



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

CARLOS AUGUSTO CORREIA DE OLIVEIRA

**O DESENVOLVIMENTO DE MUSICAIS NA OFICINA DE MÚSICA DA
LBV DE ARACAJU**

São Cristóvão

2018

CARLOS AUGUSTO CORREIA DE OLIVEIRA

**O DESENVOLVIMENTO DE MUSICAIS NA OFICINA DE MÚSICA DA
LBV DE ARACAJU**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música do Departamento de Música da Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Christian Alessandro Lisboa

São Cristóvão

2018

Dedico este trabalho, a minha família e amigos que tanto me apoiaram no processo de desenvolvimento deste projeto, e em especial a Nayara Leão (in memoriam), uma pessoa que foi além de uma gestora que teve participação direta neste projeto, também uma grande amiga que me motivou muito para que esse projeto acontecesse. Enfim muito obrigado todos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me dar força, paciência e sabedoria e não me deixar fraquejar nesta longa jornada em que tinha que conciliar trabalho e estudo, me revestindo de coragem e disposição para a escrita, reflexões e leituras para poder desenvolver e finalizar este trabalho.

À minha esposa Franciele Oliveira, a qual foi de um papel crucial nesta conquista, pela cumplicidade e companheirismo, sempre me apoiando e me dando forças para que eu conseguisse alcançar esse objetivo de finalizar esse projeto. À minha mãe Zenaide, aos meus irmãos José Alberto e Lena, meus grandes influenciadores na minha vida musical, a minha tia Lúcia e tio Anael pelo carinho e motivação de sempre, a minha filha Sara Leandra por ser minha maior motivação de qualquer obstáculo, e a toda a minha amada família, pelo incentivo, motivação e companheirismo que sempre me ofereceram.

Aos meus mestres, desde a Maria Bernadete de Jesus que foi a minha primeira professora de música na minha adolescência na igreja, que se dispôs a aprender a tocar teclado para poder me ensinar sem ônus, pois eu não tinha condição financeira para pagar, mas agradecido também ao meu orientador deste trabalho o Prof. Dr. Christian Alessandro Lisboa, que aqui também representa os professores da Universidade Federal de Sergipe, aos quais serei imensamente grato por terem me instruído a aplicar atividades musicais com conteúdos e linguagens específicas com a possibilidade de oferecer a alunos ou atendidos da LBV, direcionamentos pra vida por meio da música.

À Legião da Boa Vontade nas pessoas de Paiva Netto, Alexandre Costa, Nayara Leão (in memoriam), Vânia Bandeira, Jane Cláudia Prejuízo, Carla Silva, Andrea Rodrigues, Ana Maria da Silva, Evandro Melo, Sheila de Oliveira, Fábio Rocha, Camila Viana, Luzia Nascimento, Rafael Pereira, por me incentivarem para que eu não desistisse, e toda a equipe de funcionários e colaboradores da instituição, por proporcionar aos envolvidos uma estrutura para que esse projeto acontecesse.

Aos amigos Diego Lima, que sempre me apoiou e me ajudou em algumas das atividades aqui apresentadas e foi de grande motivação para que eu terminasse essa monografia e ao professor Eduardo Ubirajara, pelo grande apoio dado desde o início deste projeto.

A todos: Meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

No presente trabalho, buscamos apresentar atividades musicais desenvolvidas no Centro Comunitário de Assistência Social da Legião da Boa Vontade de Aracaju, que buscou por meio da música promover ações que despertassem a interação, o protagonismo, a autoestima e a inclusão dos seus atendidos. O tema “Musical” serviu como base para este projeto que contou com alguns instrumentos disponíveis na instituição (canto coral, flautas, teclados, violão e percussão), em que foram feitos arranjos com variações de níveis de dificuldades que possibilitaram atender a diversidade daquele público, proporcionando experiências significativas de superação no âmbito social e familiar, confirmadas por meio de relatos e entrevistas aqui apresentadas.

Palavras – chave: Educação Musical, Instrumentação, Fortalecimento de Vínculo, Vulnerabilidade Social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MUSICAL	9
2.1 O QUE É UM MUSICAL	9
2.2 SINOPSE	10
2.3 PERSONAGENS	12
2.4. O PÚBLICO ALVO	12
2.5 FORMAÇÃO INSTRUMENTAL UTILIZADA	14
2.6 REPERTÓRIO	16
3. A LEGIÃO DA BOA VONTADE (LBV) E A OFICINA DE MÚSICA	17
3.1 A LEGIÃO DA BOA VONTADE EM ARACAJU/SE	23
3.2 A OFICINA DE MÚSICA NA LBV DE ARACAJU/SE DESDE 2013	24
4. A PREPARAÇÃO DO MUSICAL “UM NOVO OLHAR”	41
4.1 UTILIZANDO FRAGMENTOS DA MÚSICA COMO EXEMPLO PRÁTICO DE TEORIA	42
4.2 ARRANJOS	50
4.3 ENSAIOS	55
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
5.1 APRESENTAÇÕES DO MUSICAL “UM NOVO OLHAR”	58
5.2 RELATOS DE PARTICIPANTES E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
7. REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma evolução gradativa nas atividades da oficina de música e projetos multidisciplinares desenvolvidos no Centro Comunitário da Legião da Boa Vontade (LBV) de Aracaju-Se, uma instituição não governamental, que desenvolve oficinas socioeducativas por meio de atividades de ações reflexivas, culturais, recreativas e esportivas, que colaboram para o desenvolvimento integral e com a proteção social dos seus usuários.

O projeto, para este trabalho monográfico, foi desenvolvido entre os dias 01 de agosto e 30 de novembro de 2018. Embora se trate de atividades multidisciplinares, vale ressaltar que, neste trabalho, serão demonstradas apenas as propostas desenvolvidas na oficina de música.

O projeto consiste da preparação e apresentação de musicais com repertório de músicas folclóricas, regionais e músicas que fizeram parte dos desenhos animados e seriados infantis, em que foram utilizadas adaptações para o conto com auxílio de técnicas de teatro musical. Esta técnica serviu para facilitar a integração entre as oficinas, bem como na utilização da arte para inclusão dos atendidos. A utilização da música como elemento de inclusão vem ao encontro da proposta da LBV, objetivando através da arte alcançar finalidades relacionadas à valorização da família e favorecer o processo da educação.

A música, eivada de recursos psicológicos e musicais propriamente ditos, atende com êxito às diferentes necessidades do educando. O material levantado pelos métodos Orff, Kodaly, Martenot, Dalcroze, Suzuki, Garmendia, Koellreutter, Schafer constitui fonte segura de mediação na educação geral. Músicas infantis, folclóricas e estruturas musicais elementares sustentam um repertório que dinamiza o psiquismo do educando, sua dimensão afetiva e motora, favorecendo o desenvolvimento e a maturação de suas potencialidades. (SEKEFF, 2007, p. 109).

As músicas do repertório foram adaptadas por meio de arranjos deste autor, com vários níveis de dificuldades e possibilidades de interação, para facilitar na aplicação das atividades musicais, no intuito de atender a diversidade do público participante e proporcionar-lhe, além de novos conhecimentos, uma satisfação no que está sendo desenvolvido, realizando atividades que promovam a autoestima, o protagonismo, o respeito, a união e a superação.

As atividades foram desenvolvidas no Centro Comunitário da LBV de Aracaju e seus resultados foram demonstrados por meio de apresentações internas e externas na capital sergipana, favorecendo a visibilidade do projeto e oportunizando a alguns atendidos da LBV conhecer espaços públicos e privados que não conheciam, como shoppings, faculdade, estúdios de rádio e televisão.

Após esta introdução, será identificado, no capítulo 2, o tema desta monografia, onde se conceituará o que é musical, a sinopse do musical “Um Novo Olhar”, os personagens com a

sua relevância nesta dramaturgia. Será exposto o perfil sobre o público alvo atendido da Legião da Boa Vontade do Centro Comunitário de Assistência Social da capital sergipana. A partir de colaborações de autores, tem-se a influência da música junto a este perfil de público, a formação instrumental utilizada neste projeto e o repertório proposto.

O capítulo 3 apresentará um breve histórico da Legião da Boa Vontade, o trabalho desenvolvido na instituição em Aracaju e as atividades da oficina de música, desde 2013, junto aos seus resultados, para favorecer um maior esclarecimento sobre o ambiente no qual esse projeto foi desenvolvido.

No capítulo 4, será mostrado como se deu a preparação do musical “Um Novo Olhar”, algumas atividades teóricas e práticas desenvolvidas a partir de fragmentos das músicas do repertório, os arranjos com suas variações de níveis de dificuldades e os ensaios com suas subdivisões.

No capítulo 5, serão demonstradas as apresentações e análises dos resultados do projeto, onde este autor ilustra as apresentações do espetáculo musical, os relatos dos participantes, familiares dos atendidos e dos profissionais envolvidos.

O capítulo 6 tecerá as considerações finais, argumentando-se sobre a contribuição deste projeto no cotidiano de um público específico, as suas limitações e futuras pesquisas.

2 MUSICAL

Este gênero musical aplicado no Centro Comunitário de Assistência Social da LBV de Aracaju, mostrou-se como um meio inovador nas atividades socioeducativas, que possibilitou a valorização da inter-relação entre as oficinas por meio das artes, despertando talentos e potencialidades em seus atendidos. Para o atingimento do projeto, fez-se necessário buscar uma revisão de literatura pertinente ao tema em questão.

2.1 O QUE É UM MUSICAL

Desenvolvido no século XIX, o musical vem como uma continuidade das grandes óperas dos séculos anteriores, que eram apresentadas para a população, com a finalidade de entretenimento, com temas de romance, comédia, dentre outros. Apesar de englobar artes com especificidades e direcionamentos próprios, o musical permite a interação e a comunicação destas, sendo um meio favorável para o campo da educação.

Segundo Woolford (2013), Um musical “[...] é uma forma de representação teatral que se utiliza de fala, música e movimento de uma maneira integrada para comunicar uma história, sendo que esses três elementos precisam contribuir para criar um todo unificado.” (WOOLFORD, 2013 apud STRAUBE, 2016, p. 5).

Tendo como referência os musicais da Broadway, esta arte chegou ao Brasil com inovações, particularidades e subdivisões, sendo, uma delas, o teatro musical, o qual, segundo Bergamo (2014, p. 11), é um gênero em que a narrativa é construída por meio da junção das músicas coreografadas e dos diálogos falados e cantados, enquanto que a personagem conta uma história ligando diversas vezes música, coreografia e interpretação.

Este gênero, em que a música faz parte da dramaturgia, identifica-se com a proposta deste projeto musical. De acordo com Cardoso; Fernandes; Filho (2008, p. 30), esta arte inicia no Brasil em 1859, na cidade do Rio de Janeiro. Com temas de humor, muita música, coreografias e irreverência, as obras eram apresentadas “em revista”. Esse tipo de encenação, uma mistura de musical e comédia, foi se configurando com uma característica própria, demonstrando um caminho oposto às óperas tidas, na época, como um gênero superior.

O musical, aqui apresentado, foi desenvolvido com um público leigo em música com objetivo de proporcionar a eles experiências significativas e prazerosas no processo da educação.

2.2 SINOPSE

O musical “Um Novo Olhar”, apresentou uma história, por meio de adaptação de contos, encenada por crianças e adolescentes da LBV de Aracaju, com alguns direcionamentos e propostas, no intuito de despertar nos participantes, e nos que assistem ao espetáculo, um novo olhar sobre algumas músicas, desenhos animados e seriados infantis, procurando, nestes, mensagens motivacionais que possam ser utilizadas na educação e no reforço da importância da família.

O espetáculo se inicia a partir do contexto familiar (mãe, filha, sobrinhos) e grupo de amigos, com uma demonstração de conscientização e valorização do resgate de brincadeiras folclóricas em que um grupo de crianças, interagindo, faz brincadeiras de roda ao som da música *Escravo de Jó*, até que, começam a surgir questionamentos de alguns participantes daquele grupo, por não entenderem a importância da existência daquelas músicas e brincadeiras na atualidade. A filha, envolvida naquele grupo, convida-os para ir à casa dela, para tirar as dúvidas com a pessoa que é a sua referência, a sua mãe.

Aproveitando a oportunidade do momento de aprendizagem e de diversos ensinamentos com aquele grupo, o musical utiliza, por meio de adaptações de contos, músicas infantis para falar sobre a importância do ponto inicial de qualquer planejamento na vida, que é a Imaginação, sendo enfatizado pela música *Aquarela*, de Toquinho. Também utiliza, como ferramenta, as histórias dos clássicos dos desenhos animados, com o mesmo objetivo, como por exemplo, O Mágico de Oz, onde se conta a história de quatro personagens (Doroth, leão, espantalho e homem de lata) que, em busca do sonho terá que passar por superações, despertando, nesses personagens, a importância das realizações dos seus objetivos.

A cena tem o acompanhamento da música *Além do Arco Íris*, que é uma versão brasileira da música *Somewhere Over the Rainbow* de Harold Arlen. Já na história do desenho animado *O Rei Leão*, que tem, como os animais protagonistas, um leão, um suricato e um javali, é utilizada a música *The Lion Sleeps Tonight (The Tokens)*, para demonstrar a importância da amizade sem restrições às diferenças.

Já o tema *respeito à diversidade* foi abordado com a história de Monteiro Lobato, o *Sítio do pica pau amarelo*, local onde vivem personagens totalmente distintos, mas que conseguem viver em harmonia grandes aventuras.

Contudo, para falar sobre *o cuidado que devemos ter sobre a beleza imposta pela sociedade*, a personagem da mãe utilizou a história do desenho *A Bela e a Fera*, onde a Fera, temida pela sua aparência, por toda a comunidade, nada mais era do que um príncipe

enfeitado a manter aquele visual até o dia em que encontrasse alguém que o amasse, sendo este transformado pela Bela, quando a mesma não se limitou a um padrão de beleza imposto pela a sociedade em que vivia, encontrando, assim, a sua felicidade. Esta cena foi acompanhada pela música *Sentimentos São*, uma versão brasileira da música *Beauty and the Beast* do compositor *Alan Menken*.

Prosseguindo com a contação, a personagem da mãe utiliza estas histórias para despertar, naquele grupo, um olhar crítico perante a sociedade e, neste caso, utilizou a história do seriado *Chaves*, uma criança que vive nas ruas, cheio de direitos violados, semelhante à condição de vários brasileiros. A cena é reforçada com a música *Mum* (John Charles Fiddy). Na sequência desta cena, em que as crianças percebem o quanto é possível ajudar a esse público, cada um da sua maneira, estas decidem ter, como ação beneficente, fazer um aniversário surpresa para o personagem *Chaves*, tendo como fundo musical a música *Parabéns Pra Você!*

O espetáculo tem, como abertura, um sarau literário apresentado pelos atendidos da LBV, com poesias autorais sobre os temas das mensagens das músicas do repertório. A seguir, uma das poesias:

“Ouço ruído nas ruas, na minha mente quem os sente?
 Esses ruídos me angustiam me causam um vazio,
 Eu preciso me livrar sair desse ninho,
 Voar para o além, quero tanto o bem!
 Quero a esperança que nunca cansa,
 Ver a alegria de uma criança,
 Ver a flor brotar, ver a fera mansa,
 Quero mudança!
 Quero sentir o amor, quero ver a cor,
 A cor da alegria que vem e contagia,
 A cor da beleza que vem da natureza,
 Quero a liberdade de ir e vir,
 Sem ter que chorar ao invés de rir,
 Repudio o sofrimento,
 Não quero lamento, preciso sorrir,
 Botar para fora o que me apavora,
 Que me impulsiona, que me devora,
 Com sussurros e gemidos.
 Ouço ruídos...” (Andrea Paz)¹

¹ Poesia da autoria da educadora da oficina de Artes Cênicas, Andrea Paz, e uma das poesias apresentadas na abertura do musical temático citado nesta monografia.

2.3 PERSONAGENS

Os personagens, neste musical, vêm como figuras representativas de três pontos significantes no processo da educação: “o *indivíduo*”, que é o responsável pelas suas escolhas, representado pela personagem *filha*, que vivencia algumas experiências e emoções, mas tendo sempre a interferência, em suas ações, da influência dos personagens de seus primos e amigos, que representam o segundo ponto, “o *meio social em que está inserida*”, pois como afirma Zane:

O ambiente familiar proporciona na criança o desenvolvimento de sua personalidade, o meio em que ela cresce, atua, desenvolve e permite a mesma expor seus sentimentos, experimentar as primeiras recompensas e punições sofrendo influência em decorrência da forma em que é tratada. (WINNICOTT, 1982, p. 142 apud ZANE, 2013, p. 15).

O terceiro ponto, que é de grande significância no processo educacional, é a *importância da família*, sendo esta representada pela a personagem *mãe*, a qual serve como referência de esclarecimentos e direcionamentos para aquele grupo durante a encenação do musical. De acordo com Zane (2013, p. 15), à família atribui-se um papel predominante para garantir as primeiras formas de socialização e inclusão do indivíduo na sociedade, para que, desta forma, assegure-se a produção e a reprodução das tradições e valores sociais. É nessa instituição que a criança inicia-se ou, pelo menos, deveria iniciar o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, aprendendo a criar os seus valores éticos e morais, entre outros.

Acredita-se que a relação destes três pontos tem a possibilidade de direcionar ou definir o futuro de um indivíduo. E, neste ponto de vista, a apresentação do espetáculo vem como um sinal de alerta para os participantes e, também para os que assistem ao musical, no sentido de terem um novo olhar.

2.4. O PÚBLICO ALVO

O público alvo neste projeto foram 250 crianças e 35 adolescentes atendidos pela ONG Legião da Boa Vontade, que participam de oficinas socioeducativas desenvolvidas no Centro Comunitário de Assistência Social da citada instituição, na cidade de Aracaju-Se, atendendo um público com variedade de faixa etária nos seus programas socioassistenciais, mas, sendo este projeto monográfico desenvolvido com os atendidos da faixa etária de 06 a 18 anos de idade de ambos sexos.

Neste tópico, são apresentadas colaborações de autores, que ajudam a atender a grande

influência da música e de suas possibilidades no perfil do público alvo deste trabalho.

Piaget apud Cohen (2013, p. 21-26) afirma que, a faixa etária do público alvo é um período decisivo para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pois, dos 07 aos 12 anos a criança vive o *Período das Operações-Concretas* em que considera que o indivíduo tem a capacidade de formular conceitos, por meio de conhecimentos obtidos em suas experiências. E, a partir dos 12 anos de idade, durante o período das *Operações Lógico-Formais*, surge, no adolescente, a possibilidade de especificar o real e o possível, passando a avaliar o problema, buscando todas as possibilidades válidas de solução ou de sucesso, no caso em questão.

Devido a uma riqueza de possibilidades, neste contexto, a música se torna uma grande ferramenta facilitadora de diálogos e aprendizados em várias áreas ou classes sociais. Em projetos sociais, por exemplo, é comum o educador falar sobre disciplina, respeito ou diversidade por meio da música.

Sendo uma ferramenta que contribui para a formação integral do indivíduo, é por meio da música que a criança tem, também, acesso ao lúdico, quando que ela mesma interage com o mundo das letras. Além disso, ensinar utilizando a música como um meio de valorização da arte, é mais uma forma de construir autonomia, criatividade e produção de novos conhecimentos, conforme lembram Tennroller; Cunha (2012, p. 34).

A ludicidade nos projetos sociais permite, por meio do prazer e descontração, a oportunidade de trabalhar atividades para desenvolver saberes que o indivíduo usufruirá em vários momentos da sua vida. E é por meio dela que o educador tem o primeiro contato com as particularidades de atendido.

Silva (2013, p. 35) afirma que, na educação musical, não se pode dissociar o sujeito do contexto social e cultural, pois é preciso reconhecer e valorizar os seus aspectos culturais, redirecionar esse conhecimento aos padrões de ensino, vez que cada aluno tem sua particularidade e com vários objetivos a serem alcançados. Sobre a função social, é necessário que o educador tenha condições de identificar e direcionar o indivíduo durante a relação ensino-aprendizagem.

A sensibilidade do educador em identificar a realidade e limitação do atendido faz uma grande diferença na relação ensino-aprendizagem, pois isso possibilita que ambos possam ressignificar as informações, respeitando-se suas particularidades e finalidades.

De acordo com Silva (2013, p.13), é de competência de o educador demonstrar o bom senso, em compreender a realidade de cada aluno, saber das limitações, potencialidades, e desenvolver direcionamento para que este possa alcançar os objetivos esperados, de maneira

mais eficiente, flexibilizando o conteúdo relacionado às habilidades psicomotoras e cognitivas de cada um, proporcionando ao aluno a satisfação e o prazer com o que está ao seu alcance, dentro do seu fazer musical, em que a paciência e a metodologia sejam os principais aliados.

Nesse pressuposto, existem várias formas de enfrentar com o aluno as dificuldades, sejam psicológicas ou financeiras, sendo este último fator o maior obstáculo na aprendizagem de alunos de baixo poder aquisitivo. A educação musical pode fazer a diferença neste contexto social, levando em consideração suas particularidades, integrações e valores.

Os espaços oferecidos à população através dos projetos sociais favorece ao atendido um importante meio transformador, ou facilitador para determinadas áreas, musicais ou não. Assim, por meio das informações ou direcionamento específico, em que o usuário tem a possibilidade de descobrir suas potencialidades, essas informações passam a ser a base ou ponto inicial para alcançar o que se deseja como projeto de vida. Um grande problema é que, por vários motivos político-educacionais, nem sempre a quantidade dos projetos sociais supre as demandas da sociedade, trazendo desestímulo para toda a população.

De acordo com Santos (2014, p. 29), nas últimas décadas o aumento do desemprego juvenil se transformou em um grave problema para as economias mundiais em desenvolvimento, como o Brasil. Neste país encontra-se um grande número de jovens excluídos do acesso aos serviços públicos em educação, cultura e lazer de qualidade, além de uma desfavorável proteção social, propiciando, por consequência disso, maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

E, tendo em vista os pontos aqui citados, percebe-se a grande possibilidade de influência e a importância do trabalho social e musical no cotidiano deste público, oferecendo-lhe uma contribuição por meio dessa ferramenta facilitadora que é a música.

2.5 FORMAÇÃO INSTRUMENTAL UTILIZADA

Diante dos instrumentos disponíveis no Centro Comunitário de Assistência Social da Legião da Boa Vontade em Aracaju, onde foi desenvolvido este projeto, a formação instrumental foi dividida em cinco grupos (canto coral, sopro, cordas, teclas e percussão), em que estão representados pelos seguintes instrumentos:

- a) Grupo de sopro com: flauta transversal, flauta doce soprano, flauta doce soprano, flauta doce contralto, flauta doce tenor e flauta doce baixo.

Seguem-se, nas folhas próximas, as ilustrações sobre os instrumentos aqui aludidos.

Figura 1 - Formação instrumental do grupo de sopro



Fonte: Arquivo pessoal do autor

b) Grupo de cordas com: violão e contrabaixo elétrico.

Figura 2 Formação Instrumental grupo de cordas



Fonte: Arquivo pessoal do autor

c) Grupo de teclas: piano e teclado arranjador;

Figura 3 Formação instrumental grupo de teclas



Fonte: Arquivo pessoal do autor

- d) Grupo de percussão: cajon, meia-lua, chocalho, caixa clara, pratos de chimbal, bumbo e quinton artesanal (confeccionado no Centro Comunitário a partir de junções de outros instrumentos de percussão com tamanhos diferentes).

Figura 4 Formação instrumental grupo de percussão



Fonte: Arquivo pessoal do autor

2.6 REPERTÓRIO

O repertório apresentado e desenvolvido neste musical consiste das seguintes músicas:

- ✓ Os Escravos de Jó (domínio público)
- ✓ Brilha Brilha Estrelinha (domínio público)
- ✓ Aquarela (compositor Toquinho)
- ✓ *The Lion Sleeps Tonight* (The Tokens)
- ✓ *Halelluja* (Leonard Cohen)
- ✓ Sentimentos São, versão brasileira da música *Beauty and the Beast* (compositor Alan Menken).
- ✓ Sítio do Pica Pau Amarelo (compositor Gilberto Gil)
- ✓ Mum (compositor John Charles Fiddy)
- ✓ Parabéns pra você (domínio público)
- ✓ Além do Arco Íris, versão brasileira da música *Somewhere Over The Rainbow* (compositor Harold Arlen)
- ✓ Canção de Ninar (domínio público).

3. A LEGIÃO DA BOA VONTADE (LBV) E A OFICINA DE MÚSICA

No dia 6 de janeiro de 1948, o poeta, escritor, jornalista e radialista Alziro Zarur (1914-1979), a convite de amigos, assiste a uma sessão da Federação Espírita Brasileira (FEB), na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em que recebe uma missão por meio da médium Emília Ribeiro de Mello, que, em um determinado momento, disse: “Meu Irmão, São Francisco de Assis esteve todo o tempo aí ao seu lado e manda dizer-lhe que é hora de começar.” (LBV, 2018) ².

Figura 5 - Alziro Zarur e Emília Ribeiro de Mello



Fonte: (LBV, 2018)

Zarur dá um grande significado a essa mensagem, e uma das pessoas que presenciou esse momento foi o ator, escritor, pintor e humorista brasileiro Chico Anysio (1931-2012), que em uma entrevista à Boa Vontade TV, em setembro de 2003, relatou:

Eu tive contato com a ideia da LBV. Eu era rádio ator da Mayrink Veiga, já tinha saído da Guanabara para Mayrink. O nosso diretor no rádio teatro era o Alziro Zarur. Naquele dia, tínhamos um ensaio de um capítulo de novela, devia ser umas seis e meia, quando ele chegou, emocionadíssimo, dizendo que tinha recebido um aviso, uma missão que lhe tinha sido dada. E ninguém brincou, ninguém zombou. Todo mundo percebeu que havia uma verdade grande nele, porque era uma pessoa muito séria era muito duro, muito firme (Informação Verbal) ³.

Alziro passa a dedicar-se inteiramente à obra e, no dia 4 de março de 1949, inicia-se “[...] o programa *Hora da Boa Vontade*, na Rádio Globo, do Rio de Janeiro, o que viria a ser o embrião da LBV. O programa transmitia aos seus ouvintes palavras de conforto, fé, esperança e solidariedade.” (LBV, 2018) ⁴.

² Disponível em < <https://www.lbv.org/quem-somos/historia> > acesso em 07 jul. de 2018.

³ Depoimento de Chico Anísio registrado em vídeo (entre 07h06minmin. a 08h06min) em homenagem ao centenário de nascimento de Alziro Zarur (1914-1979). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L_EcM1HncBA>. Acesso em: 08 jul. 2018.

⁴ Disponível em: < <https://www.lbv.org/quem-somos/historia> >. Acesso em: 07 jul. 2018.

De acordo com Ferreira (2005, p. 22),

Em 1949, através da Rádio Globo do Rio de Janeiro Alziro Zarur teve a feliz iniciativa de reunir representantes de todos os credos e milhares de ouvintes para meditação espiritual, levando à palavra de conforto as pessoas. Devido a grande repercussão e mobilização de ouvintes, deu-se o 1º passo para a LBV como instituição cujo âmbito seria voltado para realização de eventos sociais com a comunidade.

Em 1º de janeiro de 1950, Alziro Zarur fundou a Legião da Boa Vontade, uma instituição filantrópica, beneficente, educacional, cultural, filosófica ecumênica e sem fins lucrativos. Atualmente, a LBV é reconhecida no Brasil e no exterior, pelo seu trabalho social e educacional exercido em função das famílias que estão em situação de vulnerabilidade social, de acordo com Silva (2017, p. 19).

A LBV, com sua característica religiosa, passa a receber uma grande influência no Ecumenismo, que se tornou marca da instituição desde seu início, proporcionou um fato que reforçou a LBV neste campo inter-religioso e que aconteceu naquele mesmo ano, no dia 7 de janeiro, quando Alziro Zarur comanda a “[...] primeira reunião ecumênica da Legião da Boa Vontade, a Cruzada de Religiões Irmanadas.”, segundo Parrela (2015, p. 50). A reunião discutia o inter-relacionamento religioso. Ela foi realizada no Salão do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro. No encontro, falaram oradores representantes de diversos segmentos religiosos como: Protestante, Católico, Exotérico, Espírita, Judeu, mas, também, representantes não religiosos positivistas e livres-pensadores.

Segundo Mello (2008, p. 44), essa reunião, com representantes de vários segmentos, houve algumas divergências entre os participantes no percurso de sua existência e, devido a isso, após passados oito anos, Alziro abandonou o projeto dessa cruzada de religiões, mas o discurso do ecumenismo persistiu como marca da LBV.

O trabalho voltado aos mais carentes, atuando em situações emergenciais, combatendo a fome, proporcionando educação e cultura, possibilitou a Legião da Boa Vontade a receber o título de instituição de utilidade pública e federal no dia 19 de junho de 1956, quando assinaram o decreto o então presidente da República, Juscelino Kubitschek (1902-1976) e o ministro da Justiça da época, Nereu Ramos (1888-1958), conforme LBV (2018)⁵.

Já em 1962, nascia a Ronda da Caridade, a campanha conhecida, também, como *Sopa do Zarur*, que oferecia à população em risco social, além dessas refeições, outros gêneros alimentícios e roupas. Havia também, pequenos atendimentos de enfermaria, higienização

⁵ Disponível em: <<https://www.lbv.org/quem-somos/historia>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

peçoal (corte de cabelo e barba) e palavras de conforto. Com o tempo, esta campanha se multiplicou em diversos outros programas sócio educativos, tornando-se numa ferramenta de inclusão social e familiar, ainda de acordo com Parrela (2015, p. 51).

Figura 6 – Ronda da Caridade⁶



Fonte: (LBV, 2018)

Alziro Zarur presidiu a LBV de 1º de janeiro de 1950, até a morte, em 21 de outubro de 1979, sendo sucedido pelo escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta José Simões de Paiva Netto, o qual multiplicou os programas de Promoção Humana, Social e Educacional da Instituição, como consta na revista *Religião de Deus*.⁷

Paiva Netto inicia seu trabalho na LBV aos 15 anos de idade e assessora Zarur por 25 anos. Ele afirma, em sua biografia, que, à frente da Legião da Boa Vontade, conseguiu multiplicar os programas da instituição, com direcionamento social e educacional e que, sob sua administração, a instituição expandiu a nível nacional e internacional, conforme Parrela (2015, p. 50).

Figura 7 - José Simões de Paiva Netto, Diretor-Presidente da LBV⁷



Fonte: Foto de Alexandre Rueda (LBV, 2018)

⁶ No destaque da foto, o jovem jornalista José de Paiva Netto, participando, desde a primeira Ronda da Caridade, em 1º de setembro de 1962, no Rio de Janeiro/RJ. Alguns anos mais tarde se tornaria o Presidente da Instituição.

⁷ Disponível em: <<https://www.lbv.org/mundo>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

Atualmente no Brasil a LBV possui 82 unidades de atendimentos, entre centros comunitários, centro de assessoramento, lares para idosos e escolas (LBV, 2018)⁸.

De acordo com Mello (2008, p. 66), Paiva Netto expandiu as atividades da LBV além das fronteiras. Atualmente, essa iniciativa solidária é desenvolvida pela Legião da Boa Vontade da Argentina, do Paraguai, do Uruguai, da Bolívia, de Portugal e dos Estados Unidos. A LBV foi a primeira organização não governamental brasileira a associar-se ao Departamento de Informações Pública das Nações Unidas (DPI), a partir de 1994. Em 1999, tornou-se, também, a primeira ONG do Brasil a conquistar, na ONU, o status consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc). E, em 2000, passou a integrar a Conferência das ONG's com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), em Viena, na Áustria.

A Legião da Boa Vontade, no Brasil e exterior, segue uma proposta pedagógica, criada por Paiva Netto, intitulada *Pedagogia da Boa Vontade*, que seria uma forma de aprendizado onde se alia o cérebro e o coração, em que se dispõe de dois segmentos para públicos de faixa etária diferentes, Pedagogia do Afeto (crianças de até 10 anos de idade) e Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos de idade) (PAIVA NETTO, 2010, p.53-54).

De acordo com Periotto (2017, p. 59-60), a Pedagogia do Afeto é um direcionamento para as crianças de até 10 anos de idade assistidos pela LBV, que propicia agregar uma maior atenção ao local do seu desenvolvimento cognitivo, permitindo basear-se no conhecimento intelectual delas em processo de desenvolvimento com suas experiências e meios na qual fazem partes. Já a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, além de ser uma continuidade do direcionamento anterior para o público a partir dos 11 anos, também estimula o atendido a vivenciar a cidadania ecumênica, no sentido de uma maior aceitação do outro para com seus valores e desafios.

Segundo Paiva Netto (2010, p. 98), “O Cidadão Ecumênico é aquele que compreende a necessidade de superar obstáculos que separa multidões, ainda que estas não cultuem idêntico pensamento religioso, político, social ou não pertençam à mesma cultura ou etnia.”

Essa proposta pedagógica tem como finalidade gerar com qualidade, competência e atividade no desenvolvimento harmonioso do ser humano integral, de acordo com as faixas etárias de cada atendido, auxiliando na construção da cidadania, ética e solidariedade e contemplando todos os campos educacionais, seja ele formal ou informal, como lembra Silva (2017, p. 20).

⁸ Disponível em < <https://www.lbv.org/mundo> > Acesso em: 27 de jul. 2018.

A LBV desenvolve, atualmente, alguns programas socioassistenciais, como o *Criança Futuro no Presente!* - atende a crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. Eles participam de atividades lúdicas, culturais, esportivas, artísticas e o direito de brincar como formas de expressão, desenvolvimento da socialização, aprendizagem e proteção social. Os atendidos participam, frequentemente, de palestras educativas sobre temáticas que envolvem suas realidades. Além de promover tranquilidade aos pais por deixarem seus filhos em um local seguro e saudável enquanto trabalham (LBV, 2018)⁹.

De acordo com Parrela (2015, p. 63), outro programa evidenciado pela instituição, foi o *Jovem Futuro no Presente*, que atende a jovens e adolescentes de 15 a 18 anos, por meio do fortalecimento de vínculo interpessoal, intergeracionais e familiares. Como proposta, este programa procura promover atividades reflexivas, ações culturais, e recreativas, como também atividades físicas colaborando para o desenvolvimento integral e proteção social dos adolescentes e jovens atendidos.

No dia 1º de janeiro de 2018, a LBV completou 68 anos de trabalho, tendo conseguido alcançar um número significativo de pessoas impactadas em seus programas. Avaliando o ano de 2017, destacaram-se os programas Criança: Futuro no Presente; Rede Sociedade Solidária; Programas que acompanham os Idosos nos Espaços da LBV; Cidadão-Bebê e Aprendiz da Boa Vontade, esses programas atingiram um número recorde de 13.523.005 pessoas impactadas (LBV, 2018)¹⁰.

Em todo Brasil, a LBV também tem promovido campanhas de mobilização social e trabalhado na conscientização da sociedade. Essas ações complementam ao atendimento de várias famílias por meio de doações feitas pelos colaboradores da instituição, como Kits pedagógicos, cestas de alimentos e itens de produtos essenciais, em que se aliam também a estas ações, campanhas educativas, segundo Parrela (2015, p. 64).

Campanhas desenvolvidas pela Legião da Boa Vontade: Criança Nota 10 - Proteger a infância é acreditar no futuro: Beneficia economicamente os pais que não dispõem de recursos financeiros com a entrega de kits de material pedagógico aos seus filhos, além de promover a melhoria da autoestima de crianças e adolescentes que frequentam as escolas e os programas socioassistenciais da LBV e dos atendidos por organizações parceiras.

⁹ Disponível em < <https://www.lbv.org/nosso-trabalho/criancas-e-adolescentes> > Acesso em: 28 de jul. 2018.

¹⁰ Disponível em < <https://www.lbv.org/transparencia> > Acesso em: 27 de jul. 2018.

Figura 8 - Campina Grande, PB — Atendidos pelo programa Criança: Futuro no Presente! exibem os kits de material escolar distribuídos pela LBV



Fonte: Foto: Jean Carlos (LBV, 2018)

Campanha *Natal Permanente da LBV - Jesus, o Pão Nosso de cada dia!* Entrega, no mês de dezembro, de cestas de alimentos não perecíveis às famílias atendidas ao longo do ano pelos programas de assistência social da LBV, às assistidas pelas entidades que integram a Rede Sociedade Solidária e às amparadas por organizações parceiras da Instituição (LBV, 2018)¹¹

A figura, a seguir, trata da cerimônia de abertura da entrega de cestas da Campanha Natal Permanente, na quadra desportiva do Centro Comunitário da LBV em Aracaju/SE, em que a instituição possibilita aos seus assistidos, além de um reforço alimentar em sua mesa, um momento de encontro familiar para o fortalecimento de vínculo e protagoniza apresentações culturais de seus atendidos.

Figura 9 - Grupo de música com crianças, adolescentes e idosos atendidos pela LBV-SE



Fonte: Foto: Vânia Bandeira (LBV, 2017)

No ano de 2017, a LBV realizou, também, campanhas emergenciais para regiões do país, onde a seca foi extrema e levou cestas de alimentos. E nas regiões onde o frio foi

¹¹ Disponível em < <https://www.lbv.org/campanhas> > Acesso em: 27 de jul. 2018.

intenso, doou cobertores para que as famílias suportassem o inverno rigoroso. Conseguiu-se que, ao todo, 87.696 pessoas fossem atendidas com essas ações, por meio das doações recebidas de todo país. (LBV, 2018)¹²

Figura 10 - Campanhas emergenciais em Porto Alegre/RS



Fonte: Foto Nadiele Bortolin (LBV, 2018).

Com a campanha SOS Calamidades, a LBV mobiliza voluntários de diversos setores, inclusive órgãos oficiais em favor de pessoas e comunidades afetadas por desastres naturais como enchentes e secas. Entre as ações realizadas estão: arrecadação, triagem e entrega de itens de primeira necessidade (PARRELA, 2015, p. 65).

3.1 A LEGIÃO DA BOA VONTADE EM ARACAJU/SE

Figura 11 - Centro Comunitário de Assistência Social (CCAS) de Aracaju-Se¹³



Fonte: Foto: Alexandre Costa (LBV, 2016).

A LBV inicia em 3 de janeiro de 1982 as suas atividades na capital sergipana, em que começa a desenvolver o seu ideal de trabalho favorecendo assim o fortalecimento de vínculos nas famílias dos seus atendidos, ofertando-lhes por meio de atividades ações reflexivas,

¹² Disponível em < <https://www.lbv.org/transparencia>> Acesso em: 27 de jul. 2018.

¹³ Foto ilustrativa de Alguns atendidos pela LBV em Aracaju mobilizados para a caminhada de conscientização contra o mosquito Aedes Aegypti.

culturais, recreativas e esportivas, que colaboram para o desenvolvimento integral e proteção social para que os atendidos possam ter oportunidades de melhores condições de vida. O CCAS da LBV de Aracaju fica localizado no Bairro Industrial, Rua Reis Lima, 181. Das iniciativas, destacam-se os programas Criança: Futuro no Presente!; Jovem: Futuro no Presente! e Vida Plena (LBV, 2018)¹⁴.

Atualmente, o CCAS da LBV em Aracaju atende nos Programas: Criança Futuro no Presente! (250 Crianças); Jovem Futuro no Presente! (35 Jovens); Vida Plena (100 Idosos). Sendo desenvolvido no CCAS as oficinas de música, teatro, esporte, corpo e movimento, artesanato, cultura ecumênica e oficina do saber.¹⁵

3.2 A OFICINA DE MÚSICA NA LBV DE ARACAJU/SE DESDE 2013

As atividades da oficina de música da LBV de Aracaju ministrada pelo autor deste texto iniciam-se no ano de 2013 e, devido à limitação de instrumentos musicais (naquele ano tínhamos apenas 01 teclado e 01 violão), a linguagem musical era direcionada à musicalização instrumental e coral para as crianças e adolescentes. Esse era o direcionamento para que a oficina de música desenvolvesse as atividades culturais, a fim de apresentar-se com seus usuários nas datas comemorativas na instituição.

Mas essa linguagem seguiu por pouco tempo, como único meio musical na LBV da capital sergipana, isso devido à grande quantidade de atendidos, sempre divididos por grupos e faixa etária, em que o desafio era desenvolver as atividades com todos os usuários. Nem todos gostavam de cantar, mas todos eram direcionados a participar da oficina. Infelizmente, alguns não se agradavam com a ideia. Porém, numa atividade de musicalização em que se falava sobre instrumentos musicais, desenvolveram-se confecções de alguns desses instrumentos, a partir de materiais reciclados, como garrafa pet, cano de pvc, tampinhas de garrafa, bexigas, lata de refrigerante, entre outros. A atividade foi muito proveitosa, pois tratou-se de um assunto muito sério com eles, que é a preservação do meio ambiente, mas de forma lúdica, muito divertida, além de instruí-los e motivá-los a desenvolver, cada um, a sua criatividade para personalizar o seu instrumento.

¹⁴ Disponível em < <https://www.lbv.org/se-aracaju?page=5> > Acesso em: 28 de jul. 2018.

¹⁵ Dados confirmados em conversa informal com a Gestora da Instituição Nayara Leão em 25 jul. 2018.

Figura 12- Confeção de instrumentos



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 13 - Confeção de instrumentos 2



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A criação desses instrumentos despertou nos usuários o interesse de montar um grupo de percussão com material reciclado. Então aumentou-se o número dos instrumentos alternativos e mais uma linguagem musical na instituição, sendo que cada grupo era trabalhado separadamente de acordo com a faixa etária. Percebeu-se, nesta oportunidade, um envolvimento maior dos atendidos com a oficina, iniciada com os adolescentes, migrando-se, em seguida, para os demais usuários.

A primeira apresentação, fora da sala de atividades, foi no pátio do centro comunitário, na culminância do projeto para os festejos juninos, intitulado *Arraiá da LBV*.

Por meio dessas atividades musicais com os atendidos, foi possível falar e vivenciar a importância do respeito ao próximo, da humildade, união e, através destes fatores que foram aderidos como uma das principais regras para a participação nas atividades da oficina, foram-se percebendo as primeiras mudanças no comportamento das crianças e na oficina, transformando-se em uma importante ferramenta de socialização e fortalecimento de vínculos.

No mesmo ano (2013), desenvolveu-se, com os usuários o projeto sobre o folclore, em que se tinha a necessidade de apresentar às crianças as raízes da cultura local. Esse foi o ponto de partida para essa atividade, pois se percebeu, entre elas, a insegurança e a falta de conhecimento em alguns pontos, tais como o que é folclore, ritmo, música, danças, lendas, grupos folclóricos regionais, brincadeiras e suas origens, para que, assim, elas pudessem perceber a importância destas manifestações e a necessidade de sua preservação.

Então foi oferecido aos usuários um maior esclarecimento sobre esses assuntos, por meio de pesquisas em visitas ou com encontros de grupos folclóricos, ao museu sergipano, ao teatro, com vídeos e aulas expositivas. Elas conheceram um pouco das origens de ritmos, como Maracatu, São Gonçalo e Cacumbi, bem como saber da importância da valorização das manifestações culturais e o reconhecimento da diversidade da cultura brasileira.

Figura 14-Apresentação do Grupo de Percussão no CCAS da LBV.



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 15- Atendidos assistindo peça “O Boi Encantado” no teatro Tobias Barreto.



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 16 - Apresentação do Grupo de capoeira no pátio do CCAS



Fonte: Vânia Bandeira

Com os bons resultados do grupo de percussão alternativa, recebeu-se um convite da Deputada Estadual Ana Lúcia para a primeira apresentação fora do Centro Comunitário de Assistência Social (CCAS), sendo esta apresentação no calçadão do centro da cidade de Aracaju, onde se realizava um evento de sensibilização da preservação do meio ambiente, sendo a apresentação um dos destaques no site da deputada¹⁶ e no evento. Foi uma importante experiência, pois promoveu a autoestima das crianças, servindo de grande incentivo para continuidade do projeto.

Figura 17- Apresentação do Grupo de Percussão em evento sobre meio ambiente



Fonte: Vânia Bandeira (LBV)

Os resultados do trabalho da instituição na capital sergipana começavam a aumentar sua visibilidade perante a sociedade e, devido a isso, recebeu-se o convite para participar do desfile cívico com algumas escolas nas ruas do Bairro Industrial, em setembro daquele ano. Levou-se o tema *Folclore*, quando a oficina de música, com 34 atendidos, apresentou uma banda marcial a partir de material reciclado em sua grande maioria. Essa experiência foi uma das grandes vitórias da equipe, em 2013, pois houve a oportunidade de levar, para a toda a sociedade, os resultados das oficinas da LBV de Aracaju.

¹⁶ Disponível em

<https://www.facebook.com/deputadaanalucia/photos/a.210585302372652.43060.158886680875848/478946665536513/?type=3&theater> > acesso em: 03 de ago. 2018.

Figura 18 - Desfile de Bairro



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 19- Desfile de Bairro 2



Fonte: Vânia Bandeira

No mês de novembro deste ano (2013), por meio de uma doação de 30 flautas, foi iniciada uma nova atividade com as crianças, quando o autor desta monografia, enquanto educador da LBV, escolheu duas turmas do CCAS para desenvolver atividades com a flauta doce. Como é um instrumento individual, não dava para mais atender além dessa quantidade de crianças.

A ludicidade nos direcionamentos sobre o instrumento contribuiu para que os atendidos tivessem um bom desenvolvimento no aprendizado. Porém, uma das ferramentas, que também os motivava nesse processo, era a possibilidade de participar das apresentações internas e externas do Centro Comunitário, como relata o adolescente atendido da LBV.

“Quando eu entrei na percussão, assim, antes de eu entrar eu era bem danado, aí, quando eu entrei, eu fiquei um pouquinho quieto porque eu queria tocar em todas as apresentações.” (Guilherme)¹⁷

Então, nos ensaios para essa finalidade em que se exigia mais, era perceptível a evolução dos atendidos no quesito interação e harmonia na atividade e uma consequência deste resultado era que já se estava recebendo mais alguns convites de apresentações fora do CCAS, dando a oportunidade aos usuários de divulgar a instituição e também de estarem em contato com outros ambientes, que despertam novidades no aspecto social e cultural.

Figura 20 - Coral infanto-juvenil da LBV no SESC Comércio



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 21- Coral infanto-juvenil da LBV e grupo de flautas no Shopping Prêmio



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 22 - Coral infanto-juvenil da LBV e grupo de flautas no Shopping Riomar



Fonte: Vânia Bandeira

¹⁷ Entrevista cedida pelo o adolescente atendido Guilherme no dia 12 de dezembro de 2013.

No ano de 2014, com a continuidade deste trabalho musical, houve, também, a adaptação dos novos atendidos matriculados na instituição. Embora a inclusão de novos usuários no programa fosse comum, ao início de cada ano tinha-se, sempre, mais atendidos e, devido a esse fator, as atividades sempre foram desenvolvidas para que esse público se sentisse incluso em todas as propostas de apresentação, independente do que se tinha construído anteriormente.

Assim, as atividades passaram a ser, além do domínio de técnicas musicais, um meio de trabalhar leitura, memória, ética, disciplina, determinação, respeito e autoestima, junto aos projetos com temáticas envolvendo a valorização da cultura e suas diversidades, que contribuíam na formação do atendido.

Ainda naquele ano, durante a cerimônia de entrega dos Kits pedagógicos para os atendidos na campanha *Criança Nota 10*, aconteceu um formato de apresentação que despertaria o futuro modelo de apresentações da oficina de música da instituição.

Na oportunidade em que foi entregue às crianças o kit com materiais escolares, aproveitou-se para demonstrar o projeto que se iniciava. A primeira apresentação com junção dos grupos *flauta doce, coral e grupo instrumental (violão e teclado)* e, logo em seguida, a junção dos *grupos de percussão* com o de *capoeira* com a participação do educador voluntário *Mestre Vovô*. A experiência foi muito proveitosa e despertou o interesse em desenvolver essa linguagem inclusiva de apresentação.

Figura 23 - 1ª junção dos grupos flauta doce, coral e grupo instrumental no CCAS da LBV



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 24- 1ª junção dos grupos de percussão e capoeira na quadra do CCAS



Fonte: Vânia Bandeira

Mas como se tratava de linguagens específicas, deixou-se que essa mudança de formato acontecesse naturalmente e, assim, o trabalho musical foi sendo desenvolvido durante o ano, com direcionamentos e aprendizados diários, fazendo homenagens, por meio da música, aos colaboradores e visitantes da instituição e dando continuidade à linguagem específica de cada grupo.

Com o grupo de percussão, percebeu-se que seria possível ampliar este projeto e a primeira coisa a ser providenciada era fazer uma manutenção nos instrumentos que já existiam e confeccionar outros. Desta vez, foram confeccionados, pelo educador junto os usuários, flautas, pandeiras e tambor, a partir de cano pvc, garrafas pet, latas variadas, baldes plásticos, entre outros.

Figura 25 - Confeção de instrumento 3



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 26 - Confeção de instrumento 4



Fonte: Arquivo pessoal do autor

O coral infanto-juvenil da LBV, em meio a suas apresentações de homenagens a colaboradores e visitantes do CCAS, recebe um convite muito significativo para a instituição e para os atendidos naquele ano. O coral fez a abertura da cerimônia que marcou os 39 anos de fundação da TV Atalaia, afiliada à rede Record, em que a emissora realizou uma Missa de Ação de Graça comemorativa, quando a TV reuniu seus diretores e servidores.

O Diretor Presidente da TV, Walter Franco, recebe presente das mãos das crianças, uma miniatura da TV, confeccionada na oficina de artesanato no CCAS, a partir de material reciclado. Ele disse conhecer o trabalho da LBV, admira-o e que a TV está aberta para iniciativas como estas. No final da apresentação, os diretores e servidores parabenizaram o coral e enalteceram a energia positiva que as crianças transmitiram no local.

Figura 27 - Apresentação do coral no aniversário dos 39 anos da TV Atalaia



Fonte: Vânia Bandeira

A visibilidade do trabalho da instituição aumentava junto à satisfação dos atendidos pela repercussão positiva das atividades realizadas e, com isso, o público da LBV passou a ter

uma maior visibilidade no Estado, quando começaram a surgir convites de apresentações em eventos como o da participação na ação do Comitê Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, em que o coral ecumênico infanto-juvenil e o grupo de percussão da LBV, atendendo o convite do comitê, fez uma elogiada apresentação no evento, que foi realizado no calçadão do Centro da cidade, atraindo muitas pessoas que ali passavam.

Embora fosse muito gratificante perceber a evolução dos grupos, o desafio se tornava cada vez mais complexo para este autor, educador, pois cada grupo tinha um repertório distinto que era dificultado pelo pouco tempo que se dispunha para ensaio e, com o número de convites aumentando, resolveu-se colocar em prática o projeto de junção dos grupos em que houvesse o mesmo repertório para todos os grupos.

Porém, cada um deveria seguir com seu direcionamento musical, grupo de flautas com as melodias, grupo de percussão, ajudando na rítmica das músicas, grupo instrumental na harmonia e o coral com o canto. Esse formato possibilitaria mais qualidade no aproveitamento do tempo e nos direcionamentos musicais aos atendidos. Então, para facilitar a adaptação desse formato, escolheu-se um repertório em homenagem ao Rei do Baião, quando se desenvolveu o projeto, *Musical Luiz Gonzaga - Viva a Cultura Nordestina*.

Assim, iniciavam-se as atividades com os grupos separadamente e, depois de alguns ensaios, começavam-se, aos poucos, as junções, mas sempre dando continuidade e prioridade aos direcionamentos de participação, inclusão e ludicidade, citados no início deste texto.

Ao passar de alguns meses, o formato começa a demonstrar seus resultados positivos em que as atividades passam a ter mais participantes e interações, com mais qualidade, onde houve um melhor direcionamento do educador aos atendidos. Este musical foi desenvolvido em parceria com a *oficina do saber e a de dança*, cada uma com seu direcionamento, sendo mais uma ferramenta para se trabalhar com os atendidos, na inclusão, união e diversidade.

A primeira apresentação deste projeto foi na quadra do CCAS, em que comemoravam-se os festejos juninos. Nesta ocasião, fez-se a culminância do projeto, quando, junto com a educadora do *saber e a de dança*, apresentou-se o musical, escrito em cordel, sobre a história de Luiz Gonzaga. Neste, juntaram-se mais de 70 crianças envolvidas, que fizeram uma bela apresentação, pois chamou a atenção, não só entre as crianças da instituição, mas também entre os pais, responsáveis e convidados ali presentes.

No mês seguinte, recebeu-se o convite da unidade do SESC do bairro Siqueira Campos em Aracaju, para apresentar esse novo formato aos seus alunos e associados, por meio daquele repertório e com uma história bem conhecida do nordestino. A apresentação foi

elogiada e bem aceita por todos que assistiam e registraram pelos sites de inclusão social¹⁸ e da infonet.¹⁹

Figura 28 - Musical Luiz Gonzaga no SESC Siqueira



Fonte: Foto Helena Sader (portal infonet)

No mesmo ano (2014), foram promovidas interações com outros profissionais, para que, de uma forma diferente, fosse possível reforçar as informações passadas aos atendidos. Como, por exemplo, no Workshop de Percussão com Ritmos Folclóricos Sergipanos, quando foi convidado, ao nosso CCAS, para desenvolver esta atividade com os usuários da LBV, o percussionista Tom Toy que, além de ser um dos professores que utiliza materiais reciclados em suas aulas com grupos de percussão, também tem um trabalho reconhecido como percussionista no Estado.

Como já esperado, o Workshop foi um sucesso, Tom Toy falou um pouco dos trabalhos que tem no meio social e também desenvolveu atividades com os atendidos da LBV, explicando sobre os ritmos sergipanos, como a Batucada e o São Gonçalo.

Em agosto de 2014, a LBV recebeu a primeira visita de Rafael Pereira, o supervisor de música da LBV do Brasil. Na oportunidade, houve muita interação nas atividades entre ele e os atendidos, despertando uma grande satisfação para todos. Houve, também, a oportunidade de tirar algumas dúvidas, expor trabalho das oficinas da LBV-SE, receber muitas dicas de atividades e trocar algumas informações musicais. Em resumo, foi uma experiência ímpar para instituição e para a vida de cada um de seus atendidos.

No mês seguinte, foi trabalhado um mini projeto sobre patriotismo e civismo, em que se preparou uma banda alternativa para tocar as marchas no desfile de bairro, no qual toda a instituição iria participar. Este autor iniciou a atividade, de forma individual, por instrumento, por grupo, depois por turno e finalizou com a junção de todos eles no dia do desfile, sendo

¹⁸ Disponível em: < <http://www.inclusaosocial.com/musical-sobre-luiz-gonzaga-ultrapassa-limites-da-lbv/>> acesso em: 08 de ago. 2018.

¹⁹ Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/lbv-apresenta-coralecumenico-infantil-no-sesc-siqueira/>> acesso em: 08 de ago. 2018.

inserido na parte musical, além de 33 componentes na percussão, outro grande desafio, o grupo de flauta com 13 componentes, fazendo-se diferente do ano anterior, sendo que, quando eles começavam a tocar (ode à alegria, escravo de Jó, reisado à São José e asa branca), junto a eles só ficavam tocando os tambores, marcando o tempo forte um pouco mais baixo para a banda não perder o tempo.

A atividade foi muito proveitosa, junto a toda equipe na junção de todas as oficinas, levando às ruas um pouco do que acontece dentro da instituição.

Figura 29 - Desfile de bairro em 2014



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 30- Desfile de bairro em 2014



Fonte: Vânia Bandeira

Neste momento do segundo semestre do ano de 2014, a LBV já participava de eventos culturais, continuava a fazer homenagens aos colaboradores e visitantes no CCAS da instituição, fazia parte da agenda cultural de algumas instituições da cidade, como o SESC, Alma Viva, Rua do Turista e Shoppings da cidade, onde, em uma dessas apresentações, especificamente no Shopping Prêmio na cidade de Nossa Senhora do Socorro, algo inusitado aconteceu, depois de uma apresentação, a então fisionomia de orgulho que eles fizeram, quando estavam lanchando e que se viram no comercial da televisão. Isso não tem preço para os atendidos. Aquele seria o sinal de que se estava indo no caminho certo.

Figura 31- Apresentação no Shopping Prêmio



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 32- momento inusitado no Shopping Prêmio



Fonte: Vânia Bandeira

No mês de novembro, em uma atividade de comemoração ao dia da consciência negra (21) e dia do Músico (22), duas personalidades da música sergipana foram convidadas pelo CCAS da LBV: o cantor e professor de música Zeq Oliver, que cantou e tocou com as

crianças do grupo de flauta, em que também foi homenageado pelo o coral infanto-juvenil da LBV e concedeu autógrafos; e o cantor, compositor e advogado Carlos Miguel, responsável pela autoria de várias músicas conhecidas na região, como, por exemplo, a música *Cheiro da Terra*, que faz parte do repertório do coral da LBV.

A recepção se deu na sala de música, cantando-se a música de Carlos Miguel, que, sentindo-se emocionado, falou o tamanho de sua alegria em estar ali. Houve um momento de bate papo e interação com as crianças, quando ele contou um pouco de sua estória e finalizou com outra grande interação junto ao grupo de idosos do programa *vida plena*.

Figura 33 - Zeq Óliver interagindo com os atendidos



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 34- Claudio Miguel interagindo com os atendidos.



Fonte: Vânia Bandeira

No mês seguinte, as apresentações de final de ano concluíram as atividades de 2014 com muita produtividade e satisfação.

Iniciamos o ano de 2015 com uma matéria na revista da instituição a qual divulgou a nível nacional a história e os resultados da oficina de música da LBV de Aracaju.

“A ação tem efeitos múltiplos: estimula o gosto pela música, o cuidado com o meio ambiente, a atenção à sustentabilidade, além de despertar entre os participantes maior compromisso com o grupo, disciplina e cooperação” (BOA VONTADE, 2015, p. 25).

Neste ano, ampliamos a atividade da oficina de música para também atender o programa Vida Plena no CCAS que atende os idosos acima de 60 anos, em que se iniciou a atividade de canto coral, cuja regra para participar do grupo era quem gostasse de cantar.

E assim deu-se a continuidade às atividades já apresentadas nos anos anteriores, mas um dos fatos, que impulsionou a motivação e os resultados positivos na oficina, foi que se recebeu um convite do programa *Hoje em Dia*, da TV Atalaia, filiada a TV Record, para fazer Uma matéria especial sobre o coral da LBV²⁰. A matéria possibilitou, além de uma grande visibilidade, uma grande motivação promovendo a elevação da autoestima dos atendidos.

²⁰ Disponível em: <https://a8se.com/tv-atalaia/voce-em-dia/video/2015/06/79193-conheca-o-coral-ecumenico-infanto-juvenil-da-lbv-aracaju.html> > acesso em: 09 de ago. 2018.

Os resultados na oficina de música passam a ser uma das ferramentas de divulgação do trabalho da LBV em Aracaju, em que, visando uma inovação nas homenagens a instituição, por meio da *oficina de música* começa a fazer participações em emissoras de rádio locais, como a Xodó FM, Liberdade FM e Aperipê FM, sendo essa uma forma, não apenas de propagar a instituição, mas, também, uma nova motivação para os atendidos.

A instituição passa a receber convites para a participação na agenda cultural das escolas municipais e estaduais da cidade, como referência de conteúdo para seus alunos, possibilitando aos atendidos o respeito e admiração dos seus colegas de escola, quando coincidia de se apresentar em escolas que eles estudavam no seu contra turno em que estavam matriculados na LBV.

Figura 35 - Apresentação do grupo de flauta nas escolas



Fonte: Vânia Bandeira

Com a chegada ao CCAS de 12 violões, um teclado e mais 20 flautas doce, por meio de doações, aumentaram as possibilidades de interação dos atendidos, possibilitando a eles histórias de superação e socialização nas atividades, bem como dando um reforço ao grupo instrumental que continuava, nesse processo diário, a utilizar a música como ferramenta nas atividades socioeducativas na instituição para benefício dos seus atendidos.

O ano de 2016 iniciou-se com uma matéria especial sobre a LBV de Aracaju, no programa *Gente da Comunidade*²¹ da TV Atalaia, que teve uma ótima repercussão na mídia e, também, entre os atendidos, pois, além de se poder trabalhar a autoestima com eles, muitas oportunidades surgiram depois desta matéria. E já era uma preparação de outro desafio que estava por vir.

²¹ Disponível em: <https://a8se.com/tv-atalaia/gente-da-comunidade/video/2016/02/92927-gente-da-comunidade-bairro-industrial-bloco-3.html> > acesso em: 09 de ago. 2018.

Figura 5
Figura 36 - Entrevista do programa
Gente da Comunidade



Fonte: Vânia Bandeira

Em 2016, o CCAS da LBV de Aracaju comemorou seus 34 anos de serviços prestados na capital sergipana. Em uma cerimônia de abertura foi feita com o coral infanto-juvenil. Foram entregues 300 kits de materiais pedagógicos aos atendidos, na campanha *Criança Nota Dez*, com a presença de toda equipe e alguns convidados.

No mês de fevereiro deste ano, recebeu-se a informação de que a unidade de Aracaju, diante os resultados dos trabalhos realizados em 2015, foi selecionada entre as cinco unidades da LBV do Nordeste para participar de uma seletiva para a gravação do clipe do 14º Fórum Internacional do Soldadinho de Deus, clipe esse que faz parte do evento, ao nível internacional, realizado pela Legião da Boa Vontade em parceria com a Religião de Deus, quando inaugura uma série de atividades e reflexões sobre temas propostos em pesquisa feita com os atendidos. Desde já esta LBV ficou muito lisonjeada em ter sido selecionada diante de tantos Centros Comunitário da LBV que temos em todo o Nordeste.

O pessoal desta LBV teria que gravar um vídeo musical, para que a equipe da produção pudesse julgar e selecionar qual seria o Centro Comunitário felizardo a gravar o clipe. Então, gravou-se a musica *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, e foi enviada para a equipe de produção selecionadora. Mas esta LBV sentia-se feliz só por ter sido selecionada.

Não se contava que se poderia ir mais longe que isso. Porém, quando se recebeu a ligação da equipe de produção da LBV, comunicando que seria o CCAS de Aracaju que iria gravar, a emoção foi muito grande, por perceber, como recompensa, o grande resultado de um trabalho em equipe e notar a extensão da repercussão disso por meio desse clipe, que iria valorizar o trabalho da instituição, o protagonismo dos atendidos e as belezas da nossa cidade a nível internacional.

Então, começou-se a preparar o repertório novo, embora quando se soube da seleção, os desafios já eram muitos, desde aprender a música *Brado de Paz*, as coreografias, mas também a riqueza rítmica que a música necessitava. Então se iniciou a nossa maratona dos ensaios, em que se contou com alguns reforços auxiliares, como o percussionista Ton Toy, a

cantora e professora Lena Dizé, que deu um grande suporte ao coral, toda a equipe do CCAS de Aracaju e a equipe da produção do vídeo que veio de São Paulo, exclusivamente para esse fim. Entretanto tudo isso não livrou o pessoal da casa do cansaço físico das repetições, nervosismo e desafios. Mas a felicidade era tanta que, às vezes, o cansaço passava despercebido.

A oficina de dança ficou responsável pela coreografia da música, que necessitava de uma linguagem específica, para a qual a educadora Sheila de Oliveira, junto a toda equipe, conseguiu transmitir e atingir o objetivo.

Na gravação do clipe, houve a oportunidade de divulgar, não só a amplitude da instituição, mas, também, a cidade de Aracaju e alguns dos seus pontos turísticos, sem contar com as várias experiências e aprendizados, como na melhora considerável, como a referente à união na convivência do centro comunitário e na motivação de uma evolução técnica entre as crianças, pois antes usavam os clipes dos Fóruns da LBV dos anos anteriores, como referência para o canto e coreografias. E, agora, percebeu-se que, naquele ano, são elas a referência e, também, a sede de continuidade entre todos, para que outras oportunidades possam sempre ser conquistadas, sob o orgulho da aceitação do público que assistiu ao vídeo²².

No mês seguinte do mesmo ano, com a gravação do clipe, aproveitando a continuidade da evolução técnica musical com os atendidos, iniciou-se o nosso primeiro projeto inter geracional, por meio da reapresentação do *Musical Luiz Gonzaga*, que contava a história do Rei do Baião com música e cordel. Desta vez, o projeto se aplicaria em linguagens diferentes, mas a todo o público e aos programas da instituição, que tinham atividades na oficina de música - Crianças (PCFP), Jovens (PJFP) e Idosos (PVP). Ao todo, 70 músicos participantes por turno, estavam ali para o mais um grande desafio: a junção dos grupos já formados na LBV (Grupo de Flautas, Violões, Percussão, Coral Infante-juvenil e Coral Vida Plena).

Para melhorar os resultados no momento da junção dos grupos, decidiu-se, inicialmente, estudar o repertório por grupos, já que cada turma tinha atividade musical um dia na semana, tirando dúvidas individuais e sincronizando-os. E acordamos junto à equipe pedagógica que, uma vez no mês, haveria o ensaio geral, juntando todos os grupos.

Os resultados desse novo formato foram positivos, pois, além das evoluções técnicas, favoreceu ao fortalecimento do vínculo entre os atendidos de várias gerações.

O Coral Ecumênico Infante-juvenil e o Coral Vida Plena participaram de um evento comemorativo ao Dia do Profissional da Contabilidade, promovido pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE), para homenagear os alunos do curso de Ciências Contábeis e os profissionais da

²² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5P0djpVcZI0> acesso em: 09 ago. 2018

área. A cerimônia foi realizada no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no centro de Aracaju Se. (LBV, 2018)²³

Esta foi uma experiência muito agradável, pois se pôde, também, contar com a participação do grupo de dança da LBV, fazendo algumas coreografias durante a música, sendo, ali, uma primeira amostra do projeto *Musical Luiz Gonzaga*.

Logo, outros convites surgiram para a apresentação da prévia do musical, como: para fazer a abertura do Encontro Sergipano de Engenharia, promovido pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE) no auditório do SEBRAE; para fazer uma homenagem ao dia do Assistente Social em uma ação realizado no centro da cidade e organizada pelo Conselho Regional de Serviço Social (CRESS); e outras instituições que já eram parcerias.

Ainda no ano de 2016, promoveu-se uma atividade, em que alguns atendidos visitaram o Conservatório de Música de Sergipe. Esta foi uma das experiências marcantes nesse projeto da LBV, visitar, com algumas crianças do grupo de flautas, uma das maiores referências musicais do estado, na qual eles puderam, além de conhecer o espaço físico da instituição, também interagir com os alunos de violão do professor Diego Lima e com os alunos de musicalização da Professora Simone Lima. Os atendidos apresentaram à turma do conservatório, cada um, o seu instrumento e, em seguida, tocaram todos juntos.

Outra interação marcante naquele ano foi com os atendidos da Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Aracaju (APAE), uma interação do Coral ecumênico infanto-juvenil da LBV com o grupo Batucapae de Percussão Corporal da APAE, este ministrado pelo professor Deidson Rocha, trabalho reconhecido, o qual possibilitou a este profissional, graduando em Música pela UFS, diante da força desta história, levar a nível nacional, sendo um dos portadores, aqui em Sergipe, a levar a Tocha Olímpica, naquele ano, resultado do trabalho com um público de pessoas tão especiais.

A junção destes dois grupos com particularidades distintas deu a possibilidade de vivenciar um grande exemplo do que é inclusão social e o quanto o preconceito cria barreiras que, na maioria das vezes, são inexistentes. A apresentação desta interação foi destaque no programa Inclusão Social da emissora TV Brasil.²⁴

²³ Disponível em: <https://www.lbv.org/coral-ecumenico-infantil-da-lbv-abrilhanta-evento-na-fanese>> acesso em: 10 ago. 2018.

²⁴ Matéria entre 02h00minmin. a 04h10minmin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XHSaYr0-oGY>> acesso em: 10 ago. 2018.

Figura 37- Junção do grupo de música da LBV com o da APAE



Fonte: Vânia Bandeira

A partir de experiências, como essas, tornava-se mais convincente dialogar com os atendidos sobre assuntos, como respeito, inclusão social, diversidade, entre outros, tornando possível a influência da música como ferramenta facilitadora neste aprendizado.

Devido às experiências envolvidas, o musical, em seu segundo ano, apresentou, desta vez, uma evolução, comparada à anterior, muito significativa. Os seus resultados são demonstrados desde o aumento de convites de apresentações internas e externas do CCAS, mas como também no fortalecimento de vínculo entre os atendidos, como relata a criança atendida de 11 anos:

“Eu gostei das apresentações, porque a gente teve a oportunidade de mostrar o que a gente aprendeu nos ensaios. Eu aprendi a tocar mais músicas e aprendi várias coisas com esse musical. Tive mais intimidades com pessoas, com quem eu quase nem falava.” (**Kamilly**)²⁵.

E junto à responsabilidade despertada, a partir de cada um dos atendidos, com o seu devido instrumento, notou-se o compromisso em respeitar as regras para participar das atividades e apresentações como, relata o adolescente atendido:

O que eu aprendi nesse projeto foram músicas novas, ter mais atenção ao que o professor fala, ter mais respeito com os professores e meus amigos, ter mais atenção nas músicas, entrar no tempo certo nas músicas e a não fazer bagunça nas apresentações e nos ensaios (**Elenilton**).²⁶

Com esse formato conseguimos alcançar vários objetivos com os atendidos desde musicais ou questões que influenciassem positivamente em seu cotidiano como aqui já citado.

Naquele ano, recebeu-se, também, um convite, que seria mais uma ferramenta para falar sobre a importância da paz. O coral infanto-juvenil da LBV fez uma participação ao vivo no estúdio do programa *Você em Dia* da TV Atalaia. Na oportunidade, o grupo apresentou um repertório com músicas que falam sobre a importância da paz, reforçando as mensagens do

²⁵ Relato cedido por escrito pela criança atendida da LBV Kamilly no dia 27 de julho de 2016.

²⁶ Relato cedido por escrito pelo adolescente atendido da LBV Elenilton no dia 27 de julho de 2016.

dia, e recebeu uma doação de uma pintura em tela em alusão a paz, confeccionada ali mesmo, pelo artista plástico Zé Fernandes.²⁷

No dia 17 de outubro, as crianças da LBV fizeram a abertura do II Curso de Capacitação para Conselheiros Tutelares. O evento também homenageou o 26º aniversário do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), foi promovido pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE) e realizou-se no Auditório do Tribunal de Justiça de Sergipe, no centro de Aracaju, com a presença de autoridades do Estado (Juízes, Promotores, Advogados, Conselheiros Tutelares e profissionais da área).

Figura 38- LBV se apresenta no auditório do TJSE



Fonte: Vânia Bandeira

E junto a esses convites, outros foram surgindo com particularidades distintas, desde homenagens, que aumentavam a quantidade de apresentações, cada vez mais, também de apresentações representativas, mas sempre com a mesma finalidade de valorização e protagonismo a esse público. Ocorre, assim, da mesma forma, até os dias atuais.

Figura 39- Apresentação musical na cerimônia de entrega das cestas no formato o qual seria o modelo para os anos posteriores



Fonte: Vânia Bandeira

É importante ressaltar que, como a complexidade dos atendidos sempre apresentou desafios, o apoio e acompanhamento da equipe junto ao suporte da Legião da Boa Vontade, em todo o processo, foi de suma importância pelos resultados em que a oficina estava

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GCywakyU6n0>> acesso em: 10 ago. 2018.

alcançando. Porém, como, também, o direcionamento técnico e pedagógico, que o autor deste trabalho teve com os seus professores da Universidade Federal de Sergipe, neste processo em que precisava conciliar trabalho e curso, sendo crucial para que esses resultados acontecessem, estes são merecedores de aplauso e de gratidão.

4. A PREPARAÇÃO DO MUSICAL “UM NOVO OLHAR”

Visto que, este projeto foi desenvolvido no Centro Comunitário de Assistência Social da LBV, ele seguiu o direcionamento do Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva (MAPREI), uma metodologia própria da Legião da Boa Vontade, aplicada em toda a sua rede de ensino e programas socioeducacionais.

Este método se apresenta como ferramenta facilitadora da aplicação da proposta pedagógica da Entidade, sendo utilizado no planejamento das atividades da matriz curricular das escolas da Instituição, bem como nas ações lúdicas e esportivas em outras unidades de atendimento, em conformidade com as diferentes faixas etárias atendidas. (LBV, 2018).²⁸

De acordo com Pessoa (2013, p. 40), este método organiza e facilita a busca de conteúdos, adquiridos a partir de várias origens, valorizando-se toda e qualquer experiência anterior do atendido, além de colaborar para sua sociabilidade e autonomia, favorecendo, assim, a comunicação do conhecimento adquirido e o contato com várias opiniões diante a qualquer temática.

No projeto musical *Um Novo Olhar*, o MAPREI foi de grande importância no seu desenvolvimento, pois facilitou e direcionou por etapas as atividades a ser aplicadas da seguinte forma:

O MAPREI se divide em seis etapas, assim definidas:

- 1ª etapa - Identificação do conteúdo, momento em que foi apresentado aos atendidos, por meio de vídeos, as músicas que fariam parte do repertório que se desenvolveriam;
- 2ª etapa - Busca individual do conhecimento, momento em que, por meio de pesquisa na sala de atividades, os atendidos responderam um questionamento. As perguntas foram: Qual a relação ou finalidade que a música tem em sua vida? O que você espera desta oficina e quais das músicas apresentadas você já conhecia?
- 3ª etapa - A socialização do conhecimento, momento em que foi apresentada a anatomia e histórico dos instrumentos, em um workshop, fortalecendo o vínculo entre os atendidos;
- 4ª etapa - Conclusão, momento em que se começaram as atividades práticas, direcionadas com os instrumentos, exercícios e aprendizados das letras das músicas para os grupos dos corais;

²⁸ Disponível em: < <https://www.lbv.org/nosso-trabalho/nosso-diferencial> > acessado em 01 de out. 2018.

- 5ª etapa - Apresentação de resultados, momento em que são apresentadas a um público exterior as consequências do projeto. Pensando nisso, foi realizada a primeira apresentação do musical no auditório de uma faculdade, em homenagem às famílias dos atendidos e convidando, também, toda a comunidade. A partir da boa aceitação do público ali presente, surgiram outros convites de apresentação;
- 6ª etapa - Conclusão individual, momento em que este instrutor fez uma autoavaliação com os atendidos, com os responsáveis e profissionais da Legião da Boa Vontade de Aracaju, a partir dos relatos e entrevistas feitas sobre o musical (PESSOA, 2013, p. 40-41).

O método, além de ser uma ferramenta que auxiliou na aplicação das atividades musicais, também servia para comunicação e padronização, no sentido de que sempre havia, entre os educadores envolvidos diretamente no projeto do musical, um interesse em saber qual etapa o grupo estaria. Isto porque este projeto tinha o propósito de que, quando estivesse na 5ª etapa (apresentação dos resultados), houvesse interações das oficinas de artes cênicas, música e cidadania ecumênica, onde cada profissional, com o respeito às propostas das oficinas envolvidas, iriam elevar o protagonismo dos usuários da Legião da Boa Vontade, que é um dos propósitos da instituição.

4.1 UTILIZANDO FRAGMENTOS DA MÚSICA COMO EXEMPLO PRÁTICO DE TEORIA

Na prática musical é comum o uso de símbolos, figuras, linhas ou nomenclaturas específicas para orientação no momento de sua aplicação, onde são facilmente reconhecidas entre pessoas do ramo da música. Visto que, a importância destas informações se fazia necessária para um melhor desenvolvimento deste projeto, foram desenvolvidas atividades específicas utilizando fragmentos das músicas do repertório, como exemplos práticos de teoria para auxiliar na assimilação neste meio de comunicação, no intuito de apresentar e praticar essas informações com os atendidos da LBV que eram leigos neste assunto.

Segundo Kaplan (1987, p. 61) “a missão do educador é, basicamente tornar a aprendizagem, ou a conquista de um determinado objetivo, mais fácil, mais rápida e com maiores possibilidades de sucesso para o educando”.

Vale destacar que o público participante não era formado por músicos profissionais, mas sim pessoas que na vivência musical passaram a ter experiências que possivelmente terão reflexo positivo em suas vidas. Alguns destes reflexos podem ser uma maior disciplina,

respeito às diferenças, o valor da união, a inclusão, a importância de perseguir um objetivo, dentre outros, e segundo Brito (2003, p. 46), “a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”.

As atividades na oficina de música despertaram além da aptidão musical nos atendidos, um envolvimento maior nas atividades, possibilitando por meio destas trabalhar coordenação motora, cuidados com higiene, a importância do bom comportamento, concentração, interação, organização, respeito ao próximo, dentre outros. Acreditamos que o educador deva usar todas as ferramentas disponíveis em prol de uma educação e para a formação do cidadão.

Diante da riqueza de informações contidas no repertório do projeto, foram utilizados fragmentos das partituras arranjadas para o musical, como direcionamento para as atividades musicais a serem desenvolvidas com os atendidos. Os fragmentos eram apresentados por meio de slides ou impressos, assinalados por setas e círculos para facilitar o entendimento das informações, e a partir de debates e apreciação musical era explicado cada nomenclatura do fragmento exposto, em que, de forma gradativa a teoria e o conteúdo musical fossem abordados, auxiliando na fixação e facilitando a sua aprendizagem. Vejamos alguns exemplos:

Por meio do fragmento abaixo da música Brilha Brilha Estrelinha foi possível desenvolver atividades que falassem sobre clave²⁹ (as duas mais usadas, clave de Sol e clave de Fá), figuras musicais³⁰, digitação³¹, dentre outros.

The image shows a musical score for the song 'Brilha Brilha Estrelinha'. It consists of two staves: a treble staff (top) and a bass staff (bottom). The treble staff is labeled 'Clave de Sol' (G-clef) and contains a melody with eighth notes and quarter notes. The bass staff is labeled 'Clave de Fá' (F-clef) and contains a bass line with eighth notes and quarter notes. Annotations with arrows point to specific parts of the score: 'Figuras de Colcheia' (half notes) points to a half note in the treble staff; 'Figuras de Mínima' (quarter notes) points to a quarter note in the treble staff; 'Figuras de Semínima' (eighth notes) points to eighth notes in the bass staff; 'Figuras de Semibreve' (whole notes) points to a whole note in the bass staff; and 'Digitação' (fingerings) points to numbers 1, 2, 3, 4, 5 written below the notes in the treble staff. The word 'Piano' is written to the left of the bass staff.

Figura 40 Fragmento da música Brilha Brilha Estrelinha

Na atividade sobre claves, foi apresentado seu conceito e as duas mais usadas, os atendidos perceberam uma semelhança entre a sua finalidade e o papel dos pais para com os filhos em dar seus nomes, possibilitando com esse exemplo dar uma intimidade sobre o assunto musical e uma interação maior na atividade.

²⁹ “É um sinal que se coloca no princípio da pauta para dar nome às notas”. (MASCARENHAS 1977, p. 6).

³⁰ “Figuras da nota indica a duração do som e a figura da pausa indica a duração do silêncio”. (BONA; SCHMIDT, 1996, p.5).

³¹ A indicação por meio de números para facilitar o direcionamento dos dedos na execução das notas

Este fragmento possibilitou também apresentar aos atendidos quatro das dez figuras que mais serão utilizadas nesse projeto (semibreve, mínima, semínima, colcheia), podendo assim desenvolver atividades para facilitar a assimilação.

Como exemplo podemos citar a atividade aplicada com o grupo infantil de musicalização (faixa etária de 6 e 7 anos), sobre figuras musicais. Baseada em uma variação da música Brilha Brilha Estrelinha, esta música, que se encontra no volume 1 do método Suzuki, acabou recebendo o nome de “chocolate quente” no Brasil, por serem estas palavras utilizadas por muitos professores para ensinar o valor das figuras presentes nesta peça. Foi esse tipo de adaptação da linguagem feita para que os atendidos da LBV tivessem uma melhor assimilação de algumas das figuras acima citadas.

Figura 41- Fragmento da Variação de Brilha Brilha Estrelinha



Para a atividade, foi feito um círculo na sala com todos sentados ao chão, em seguida foi distribuído para os atendidos diferentes quantidades e modelos de baquetas. Na sequência foram montados grupos para que pudessem praticar algumas figuras musicais.

Figura 42 Atividade de Figuras Musicais 1



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 46 Atividade de Figuras Musicais 2



Fonte: Vânia Bandeira

As nomenclaturas das figuras também foram adaptadas para facilitar a assimilação no momento da aplicação. Quando também foram apresentadas as semicolcheias, estas passaram a ser identificadas como “Pirulito”, e a ser praticadas com o grupo de atendido que estava com duas baquetas de caixa clara. Outro grupo com o mesmo par de baquetas praticou as colcheias utilizando a palavra “Bala”. Um terceiro grupo cada participante ficou com uma baqueta de

bumbo acolchoada (para ter uma sonoridade diferente das outras) e praticou a figura da semínima utilizando a palavra “Pão”. E um quarto grupo onde cada um também com uma baqueta de bumbo praticou a figura da mínima que passou a ser identificada como “Baú”, (a sílaba “Ba” significava baqueta tocando no chão e a sílaba “ú” significava baqueta levantada), então utilizando um único andamento e inicialmente tocando com as baquetas no chão, cada grupo foi apresentando separadamente por meio do sons de suas baquetas, a nomenclatura a qual representara, sendo que, cada figura era representada pela sílaba de cada palavra proposta. Na sequência foram somados os grupos, e em seguida ao invés de ser tocado no chão, gradativamente foram sendo inseridos instrumentos de percussão de timbres diferentes como pandeiro, chocalho, meia-lua, cajon, bumbo e caixa clara motivando-os cada vez mais na atividade.

Por meio do fragmento a seguir, da música *The Lion Sleeps Tonight* do grupo *The Tokens* e da música *Mum* do compositor *John Fiddy*, foi possível apresentar e desenvolver atividades sobre; intervalos³², armadura de clave³³, sinais de alteração³⁴, Pentacorde³⁵, dentre outros:



Figura 44- Fragmento da música *The Lion Sleeps Tonight*

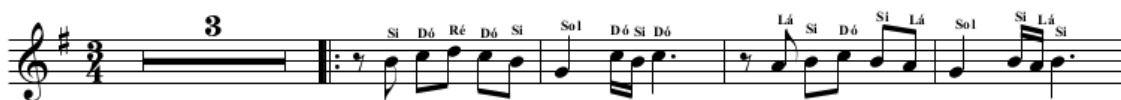


Figura 45- Fragmento da música *Mum*

Na atividade relacionada a intervalo, foi escrito no quadro branco as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), inserindo abaixo de cada uma um número de sequência, e tendo como ponto de partida qualquer uma das notas. Esta atividade possibilitou aos atendidos uma melhor assimilação sobre o tema, sendo que, na finalização da atividade todos sentaram ao chão formando um círculo, e com uma garrafa PET no meio da roda, esta era girada e quando a mesma parava de girar, os seus extremos indicavam as pessoas que iriam fazer entre si perguntas relacionadas a intervalos. Neste momento as ajudas eram permitidas, sendo essa

³² “É a distância existente entre um tom e outro (entre uma nota e outra)”. (BONA; SCHMIDT, 1996, p.11).

³³ “Indica quais notas deverão ser alteradas durante todo o trecho musical” (WOLTZENLOGEL, 2008, p.54).

³⁴ Sinais que servem para aumentar ou diminuir a altura das notas. (BEYER, 2008, p.6)

³⁵ Segundo Adolfo (2002, p. 111), “o pentacorde é formado pelas cinco primeiras notas da escala maior”.

não apenas uma forma de intensificar o aprendizado sobre o tema, mas também da interação de todo o grupo.

Na atividade sobre pentacorde tivemos o momento de teoria com o maior auxílio dos instrumentos no projeto, pois, na continuidade da atividade de intervalo em que as notas tinham o número inseridos abaixo como referência, foi utilizado essa mesma metodologia para iniciar o tema do estudo, onde alguns atendidos foram direcionados pelo educador a demonstrar no piano com o auxílio do fragmento proposto da música *The Lion Sleeps Tonight*, as notas ali presentes que formavam o pentacorde de Fá maior, em seguida foram inseridos alguns atendidos para utilizar o violão por meio da cifra marcando os tempos fortes daquele fragmento, havendo ali uma interação entre eles. Além destes, alguns atendidos foram direcionados pelo educador a demonstrar na flauta o fragmento da música Mum que era uma alternância das notas do pentacorde de Sol maior.

O uso do instrumento nessa atividade foi de suma importância, não apenas para intensificar a informação técnica, mas também foram as primeiras demonstrações da linguagem musical inclusiva deste projeto, onde mais uma vez a atividade trouxe resultados significantes.

A atividade sobre sinal de alteração somado à armadura de clave, proposta neste fragmento, foi um importante meio para apresentar aos atendidos a diversidade desse meio de comunicação na música. Foram desenvolvidas atividades de apreciação musical sobre essas temáticas, na qual foram utilizados como exemplo, trechos de várias músicas tocadas ao piano pelo educador, sendo que mesmo quando indicado na partitura, não fazia o uso dos acidentes independente da tonalidade, como uma forma de evidenciar a importância do sinal, sendo essa também, uma oportunidade de trabalhar a percepção musical e auditiva dos atendidos. Esta atividade além de ser divertida proporcionou aos atendidos a percepção da importância do tema.

Por meio de o fragmento a seguir da musica Sitio do Pica Pau Amarelo do compositor Gilberto Gil, foi possível apresentar e desenvolver atividades sobre tríades³⁶, arpejo³⁷, tempo³⁸, compasso³⁹, dentre outros:

³⁶ “É formada pela superposição de duas terças, formando um acorde de três sons: uma nota fundamental (nota a qual se sobrepõe as terças)” (FARIA, 1999, p. 13).

³⁷ “É a execução melódica das notas de um acorde”. (FARIA, 1999, p. 35).

³⁸ “É uma pequena parte de duração dentro de um compasso. Podem ser fortes, meio-fortes ou fracos, dependendo de sua maior ou menor acentuação no discurso musical.” (BONA; SCHMIDT, 1996, p.6).

³⁹ Segundo Priolli (1978, p.20), são unidades métricas onde os tempos são agrupados em proporções iguais.

The image shows a musical score fragment on two staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notes are labeled with solfège names: Dó, Mi, Sol, Sol, Fá, Mi, Fá, Mi, Lã, Dó#, Mi, Mi, Ré, Dó, Ré, Dó. Above the first three notes (Dó, Mi, Sol) is the letter 'C' with an arrow pointing to them, labeled 'Letras que representam as tríades'. Above the notes Lã, Dó#, and Mi is an arrow pointing to them labeled 'Arpejo de Lá Maior'. Above the notes Mi, Ré, and Dó is an arrow pointing to them labeled 'Acidente Ocorrente'. The bottom staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notes are labeled with solfège names: Ré, Fá#, Lã, Lã, Sol, Fá#, Sol, Fá#. Above the notes Ré, Fá#, and Lã is an arrow pointing to them labeled 'Arpejo de Ré Maior'. Above the notes Lã, Sol, and Fá# is an arrow pointing to them labeled 'Arpejo de Dó Maior'. Above the notes Sol and Fá# is an arrow pointing to them labeled 'Ligadura'. Above the final note Fá# is an arrow pointing to it labeled 'Síncopa'. The figure is captioned 'Figura 46- Fragmento da música, Sítio do Pica Pau Amarelo'.

Figura 46- Fragmento da música, Sítio do Pica Pau Amarelo

A apresentação deste fragmento aos atendidos seguiu o mesmo direcionamento do fragmento anterior, porém no momento das aplicações das atividades foram seguidas algumas particularidades diante a temática.

Na atividade sobre tríade e arpejo, depois de um debate sobre a sua formação, foi convidado ao centro da sala três atendidos do grupo de flauta, para que utilizassem das notas musicais escritas no quadro, e decidisse cada um, qual das notas que iria tocar para formar a tríade. Neste momento houve uma grande interação dos demais atendidos que estavam na sala, onde puderam ser demonstrados vários exemplos de tríade.

Foram convidados ao centro da sala dois representantes do grupo dos violões para inicialmente fazer uma adaptação ao instrumento das informações sobre tríades, e logo em seguida apresentar a diferença na prática entre tríade e arpejo, então foram escolhidas as tríades C, A e D, sendo demonstrado pelos dois violonistas primeiramente tocando juntos as notas pertencentes ao acorde de corda em corda (nota a nota) representando o arpejo, depois em seguida tocando as notas de forma simultânea representando as tríades, e para finalizar esta atividade, foi utilizado um andamento para que os dois violonistas pudessem simultaneamente tocar as duas formas, cada um representando uma. A interação na atividade seguiu com o revezamento no instrumento ao centro da sala, mas também com todos aqueles que estavam com instrumento ao redor dela, sendo que cada um se adaptava a forma mais acessível.

A atividade sobre o tempo foi desenvolvida de uma forma lúdica, onde foi possível trabalhar velocidade e intensidade (forte e fraco), por meio da brincadeira “esconde esconde”, onde um atendido era convidado sair da sala de atividades por alguns instantes para que fosse escondido um objeto aos olhos dos atendidos que estavam ali presentes, onde estes por meio de palmas pudessem direcionar o colega a encontrar o objeto onde teria sido escondido, sendo que, a cada vez em que o atendido que procurava se aproximava do local do objeto escondido, as palmas ficariam mais fortes e rápidas, e quanto mais ele se distanciava, as palmas seriam cada vez mais fracas e lentas. Essa atividade foi uma das mais divertidas do projeto, pois

possibilitou aos atendidos além de internalizar o tema proposto de uma forma prazerosa, a interação absoluta na sala.

Na atividade desenvolvida com os adolescentes sobre compasso e continuidade de figuras, para apresentar essas informações de uma forma mais acessível, foram escritos no quadro branco da sala de atividades, as figuras musicais com suas respectivas pausas e seus valores de duração, no qual foi apresentado por meio de regras da matemática um exemplo para entender na prática o conceito sobre a relação de tempo entre as figuras.

Os parâmetros musicais são passíveis de medição e representação sônica a exemplo da matemática, além de que o seu desenvolvimento, também como o da matemática, faculta a construção de critérios que possibilitam reconhecer, abordar e resolver problemas do dia-a-dia. (SEKEFF, 2007, p.82).

No centro da sala foram utilizados copos com água para demonstração do cálculo de proporção. Os copos possuíam diversos tamanhos (50 ml, 100 ml, 150 ml, 200 ml, 250 ml e 500 ml). Tendo como referência um copo de 500 ml, foram feitas algumas perguntas de cálculo como: “quantos copos de 100 ml de água eu preciso para encher o copo de 500 ml?” “E se tiver apenas um copo de 150 ml e outro de 50 ml e tiver que usar os dois no seu limite para encher o copo de 500 ml, como eu resolvo?”. Em seguida foram surgindo outros questionamentos sobre cálculo e proporção, que favoreceram a substituição dos copos de diversos tamanhos por figuras musicais, onde o copo de 500 ml foi representado pelo o conceito do compasso, transformando assim essa atividade além de uma assimilação mais acessível em uma atividade interdisciplinar com a interação dos atendidos.

Esse fragmento da música *Sítio do Pica Pau Amarelo* foi muito rico de informações para os atendidos da LBV, mesmo com suas particularidades foi possível aplicar e desenvolver atividades sobre técnicas e linguagens específicas, mas de uma forma prazerosa e qualitativa.

Por meio do fragmento da música *Somewhere Over the Rainbow* do compositor *Harold Arlen*, foi possível apresentar e desenvolver atividades sobre, escrita musical na identificação os nomes das notas, escala⁴⁰, sinais de repetição⁴¹ (*ritornello*), propriedades do som como a altura⁴², dentre outros.

⁴⁰ “É a sucessão ascendente ou descendente de oito notas, separadas por tons e semitons” (BONA; SCHMIDT, 1996, p.9).

⁴¹ Segundo Priolli (1978, p.102), são sinais que servem para determinar a repetição de um trecho musical.

⁴² De acordo com Bona; Schmidt (1996, p.3), Altura é a distribuição de sons entre graves, médios e agudos.



Figura 47 -Fragmento da música *Somewhere Over the Rainbow*

Este fragmento serviu como referência sobre escrita musical, para desenvolver com os atendidos um melhor entendimento sobre o assunto. A atividade se iniciou por meio de uma revisão sobre alguns temas já abordados, e em seguida foi apresentado por meio de debates sobre a importância da leitura também no meio musical, mas neste meio, ao invés de letras iriam reconhecer símbolos e não apenas letras. Para desenvolver isso, foi entregue aos atendidos um fragmento impresso (**fig.8**) para que se dividissem em grupos e reconhecessem a forma escrita de cada nota e cifra ali presentes, e com a metodologia de um “caça palavras” encontrassem e escrevessem as notas, circulando a escala de dó maior.

Esta atividade, por ser em grupo, facilitou a aproximação daqueles mais tímidos em fazer algumas perguntas ao educador perante um grupo menor de colegas, mas também de uma interação maior na sala sobre o tema proposto, possibilitando aos atendidos um melhor entendimento sobre o assunto.

Esta atividade favoreceu também falar sobre as propriedades do som, por meio da altura encontrada entre duas notas com a mesma nomenclatura (dó), porém com alturas diferentes, exemplificado no fragmento desta música. Os atendidos foram convidados a utilizar alguns instrumentos e tocar uma determinada nota seguindo o direcionamento do educador, e perceberam que embora a nomenclatura da nota pedida fosse mesma, havia uma diferença na sonoridade, e evidenciou ainda mais quando foram convidados ao centro da sala dois atendidos, um com uma flauta doce sopranino e o outro com uma flauta doce contralto, ambos tocando a nota dó no instrumento deixando evidente a diferença entre as dois sons. Esta atividade também possibilitou que os atendidos entendessem a diferença de uma linguagem muito usada naquele ambiente quando se referiam ao som (som grosso ou som fino) e

percebessem que o grosso e fino só tem ligação quando está sendo relacionado à espessura de algo, mas não às propriedades do som (grave, médio e agudo).

Na atividade sobre sinais de repetição, iniciamos com uma revisão sobre os assuntos abordados até aqui, em seguida realizamos apreciação musical de melodias de músicas do projeto, que tinham trechos que se repetiam, como a musica Aquarela do compositor toquinho, logo após, apresentamos o conceito do sinal *ritornello*. Para colocar em prática, foi feito uma interação musical na sala de atividades, onde cada um pôde escolher um instrumento que melhor se adaptasse entre violão, piano, flauta ou instrumentos pequenos de percussão (chocalho, pandeiro, meia-lua e cajon) e por meio do fragmento proposto, fizemos uma apresentação musical com a interação dos atendidos.

E assim foi concluída essa etapa teórica do projeto, diversificada com vários momentos de teoria pura, uso de instrumento musical, interação e com a inclusão sempre presente, visto que, todos os fragmentos acima citados ofereceram aos atendidos da LBV de Aracaju a possibilidade de conhecer e desenvolver técnicas e nomenclaturas específicas da música de uma forma lúdica e prazerosa para apresentar a eles essa nova linguagem.

Segundo Sekeff (2007), como atividade lúdica, a música se recorta como um jogo que se realiza na escuta, cuja dinâmica se enriquece com a aprendizagem, motivando, criando necessidades e despertando interesses.

Durante todo esse processo de transmissão de informações aos atendidos, pude perceber a importância do professor neste momento de direcionamento, em que pude presenciar superações pessoais, elevação de autoestima, quebras de tabus em que muitos diziam “eu não consigo” ou “a música não é pra mim”, um envolvimento maior nas atividades de música e fortalecimento de vínculo entre eles.

Segundo Kaplan (1987, p.40), a orientação do professor é um fator fundamental no seu desenvolvimento. Nas tentativas de aprendizagem do aluno é de suma importância a ajuda e as correções realizadas em tempo, tanto quando erra quanto as palavras de incentivo do professor, quando acerta.

Visto que, as informações teóricas foram passadas de uma forma acessível, chega a hora de dar continuidade a todo esse conhecimento por meio das músicas do repertório.

4.2 ARRANJOS

A oficina de música na Legião da Boa Vontade é utilizada como uma ferramenta de inclusão e protagonismo aos seus atendidos, para que eles possam diante as suas

particularidades encontrar também por meio desta, sua identidade musical, seus limites, mas também desenvolver seus objetivos, superações, priorizando o seu protagonismo.

Tendo como desafio desenvolver atividades musicais com um público que se encontra em vulnerabilidade social e que nem sempre tem recursos financeiros para adquirir o seu próprio instrumento, sendo o acesso a este na maioria das vezes apenas oferecido no Centro Comunitário de Assistência Social da LBV, e no tempo proposto das atividades na instituição, além do que a oficina precisa atender desde aquele usuário que já tem certo conhecimento musical ou facilidade de assimilação nas informações, mas também aquele que tem alguma limitação ou até mesmo que foi recém-matriculado na instituição, visto que, como o trabalho da Legião da Boa Vontade é de assistência social, essa questão da rotatividade das matrículas é contínua.

Segundo Kaplan (1987), no caso específico do ensino instrumental, o tempo consagrado à prática pode ser inútil se as obras ou os exercícios propostos forem inadequados ao grau de maturação de quem os executa.

Então visando essas particularidades, os arranjos para as músicas do repertório do Musical “Um Novo Olhar” foram desenvolvidos com vários níveis de dificuldades e possibilidades para atender a diversidade dos atendidos da instituição.

O ponto inicial foi entender e direcionar os grupos presentes na oficina de música da LBV de Aracaju, ficando decidido assim: o grupo do coral infanto-juvenil ficaria responsável pelo canto; o grupo de flautas responsável pelas introduções e melodias das músicas; os grupos de cordas e teclas, responsáveis pela harmonia; e o grupo de percussão, responsável pela marcação dos ritmos.

No grupo das flautas, os arranjos foram escritos para flauta transversal, flauta doce 1, flauta doce 2, flauta doce tenor, e uma particularidade, para as flautas doce soprano e contralto baixo, as notas para elas eram lidas num intervalo de quinta justa ascendente (por exemplo, o que estava escrito Dó era lido Sol) para facilitar a leitura e digitação das notas no instrumento, pois este era apresentado como uma evolução e continuidade da flauta doce soprano, em que desta forma, ficava com a mesma digitação restando apenas à adaptação do tamanho do instrumento que era diferente, tornando assim a assimilação mais rápida, favorecendo a evolução e afetando positivamente a autoestima e desenvolvimento musical dos atendidos.

Os arranjos atendiam também o “grupo de flauta base”, que era o grupo de flauta transversal ou flauta doce que tocavam notas longas apenas nos tempos fortes de cada

compasso, acompanhando as cifras (por meio de notas comuns ou graus conjuntos) inseridas nas partituras, dando um suporte na melodia da flauta baixo.

Vejamos no exemplo a seguir do fragmento da música Brilha Brilha Estrelinha a grade dos instrumentos do grupo das flautas.

Figura 48- Grade das Flautas
Score

Brilha Brilha Estrelinha
Musical "Um novo olhar"

Compositor: Anônimo
Arranjador: Carlos Augusto C. de Oliveira

Andante ♩ = 80

C F7M C F7M C G C C F C G7

Flauta Transversal

Flauta Sopranino

Flauta Soprano 1

Flauta Soprano 2

Flauta Contralto

Flauta Tenor

Flauta Baixo

No grupo de cordas, os arranjos foram escritos para violão 1, violão 2, violão 3, violão 4 (este com a mesma proposta da flauta base, nesse caso o grupo só marca o acorde no tempo forte de cada compasso), e baixo elétrico.

Os arranjos de violão 1 e 2 foram escritos inicialmente para interação do professor ou músico convidado com os atendidos (como foi o caso do violonista Diego Lima que interagiu algumas vezes com os atendidos), ou entre os próprios atendidos mais avançados musicalmente, pois os arranjos que tratavam da melodia principal das músicas do repertório, precisariam de um tempo maior de prática e dedicação, visto que, além das limitações citadas anteriormente na oficina, as características do arranjo não se adaptavam às propostas das atividades, pois, um dos fatores, era que as atividades tivessem duração em média de 60 min. e atendessem até 25 participantes de uma só vez, sendo que este tipo de arranjo além de um direcionamento mais técnico, teria mais possibilidades de êxito se atendessem um grupo menor por atividade, que não seria a proposta da instituição.

Então direcionamos esse grupo de cordas com os arranjos para violão 3 (que teriam os dedilhados e batidas), violão 4 com a finalidade acima citado, e contrabaixo.

Os arranjos apresentavam os dedilhados (representados por números), das cordas (representadas por números circulados), das casas no braço do instrumento (representadas por algarismos romanos) e as cifras.

Vejamos no exemplo a seguir do fragmento da música Brilha Brilha Estrelinha a grade dos instrumentos do grupo das cordas.

Figura 49- Grade do grupo das Cordas

Score

Brilha Brilha Estrelinha

Musical "Um novo olhar"

Compositor: Anônimo

Arranjador: Carlos Augusto C. de Oliveira

Andante ♩ = 80

Violão 1

Violão 2

Violão 3

Contrabaixo

No grupo de teclas os arranjos foram escritos para teclado, piano e piano 2, procurando explorar os seus recursos na aprendizagem musical, desde suas variedades de timbres (no exemplo a seguir o teclado utiliza o recurso voice e instrumento Strings), e seus acompanhamentos com ritmos gravados na memória. O objetivo do arranjo de piano foi desenvolver a técnica pianística por meio das músicas do repertório, como a numeração dos dedos, postura, dentre outros. O piano 2 foi responsável por marcar o tempo do andamento das músicas utilizando as cifras inseridas em cada compasso.

Vejamos no exemplo a seguir do fragmento da música Brilha Brilha Estrelinha a grade dos instrumentos do grupo das teclas.

Figura 50- Grade do grupo das Teclas

Score

Brilha Brilha Estrelinha

Musical "Um novo olhar"

Compositor: Anônimo

Arranjador: Carlos Augusto C. de Oliveira

Andante ♩ = 80

Teclado (Strings)

Piano

Os arranjos ao mesmo tempo em que demonstravam a independência de cada grupo, apresentavam também a flexibilidade de interação e inclusão entre eles, sendo um dos exemplos as cifras inseridas acima de todas as partituras da grade ou individuais, independente do instrumento, que serviram para possibilitar aos atendidos a interação com os seus colegas que tocavam o mesmo ou outro instrumento musical diferente, sendo esta também uma ferramenta para ajudar no fortalecimento de vínculo entre eles.

A flexibilidade também colaborou com a economia de custos na instituição com a impressão ou cópia de partituras, lembrando que a Legião da Boa Vontade é mantida por meio de doações de colaboradores, então toda redução de custo era sempre bem vinda, visto que, uma única partitura bastava para direcionar mais de um instrumento, como mostra na figura a seguir (os atendidos tocando uma flauta doce, uma flauta transversal, um violão, um contrabaixo, um cajon e outra criança cantando) com uma única partitura.

Figura 57 -Flexibilidade dos arranjos



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A prática da flexibilidade na oficina também favoreceu na aplicação das suas atividades na LBV, no sentido de que estes grupos são subdivididos na instituição por faixa etária de

idade, com limite de 25 atendidos por grupo. Devido à grande diversidade de conhecimentos e interesses, foi muito complexo formar um grupo com uma mesma faixa etária para desenvolver um único instrumento, pelo fato de que nem todos tinham a afinidade com o mesmo. Então a partir da limitação de instrumentos oferecidos pela LBV nas atividades da oficina de música e as partituras impressas para cada um desses instrumentos (violão, flautas, teclado, piano elétrico e instrumentos de percussão), o atendido tinha a possibilidade de escolher qual dos instrumentos iria utilizar como ferramenta para participar dessas atividades, gerando assim mais afinidade com a oficina, e produtividade com a proposta do musical e da LBV.

Desde a formação dos grupos as atividades foram muito heterogêneas, pois a diversidade podia se ver por meio dos instrumentos trabalhados na sala de atividades, fazendo com que o grupo que desenvolvesse um único instrumento por atividade fosse minoria.

Figura 52- Grupo misto 1



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 53- Grupo misto 2



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 54- Grupo misto 3



Fonte: Vânia Bandeira

As figuras acima demonstram alguns exemplos de atividades na oficina de música, nas quais, o número de participantes ativos aumentaram consideravelmente se comparado aos anos anteriores, em que era trabalhado apenas um instrumento por grupo. Em outros anos era comum ouvir a frase “professor hoje só quero assistir”, ou termos a ausência de alguns dos atendidos no dia da atividade de música por não se identificarem com o instrumento proposto.

Esse novo formato possibilitou ao atendido, além de uma satisfação maior com o que aprendia, também uma evolução considerável nas atividades da oficina, aumentando desde então a prática musical na instituição.

Com os resultados alcançados nesta fase os alunos demonstraram que estavam motivados e preparados para novos desafios.

4.3 ENSAIOS

Os ensaios musicais foram desenvolvidos no Centro Comunitário de assistência Social da LBV de três formas distintas: ensaios individuais, no qual os atendidos utilizavam seus

instrumentos escolhidos para estudar sempre que tinham uma oportunidade desde o momento que antecedia as atividades ou até mesmo enquanto aguardavam seus responsáveis para ir embora. Ensaios de grupo, que eram as atividades em sala já mencionadas. E a terceira forma era o ensaio geral, realizado uma vez a cada mês, em que reunia representantes de todos os grupos da LBV, sendo a separação de acordo com os instrumentos de cada um independente da faixa etária.

Figura 55- Ensaio Geral 1



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 56- Ensaio Geral 2



Fonte: Vânia Bandeira

O ensaio geral era uma atividade mensal que modificava a rotina de todo o Centro Comunitário de Assistência Social, pois, atendia um número maior de usuários do que o limite nas atividades do cotidiano, tendo que em algumas vezes, ser realizado no auditório da instituição, pelo fato do espaço físico da sala de atividades não ser suficiente. Além da própria função do ensaio, estes serviram para uma demonstração gradativa da evolução de um público de atendidos inicialmente leigos em música, passando a utilizar uma linguagem técnica específica da área, com todas as consequências para o seu cotidiano. Essa atividade proporcionou aos atendidos uma interação maior entre eles independente dos seus grupos, oportunizando a aprendizagem de assuntos relacionados à música, como a variedades de timbres ali envolvidos, mas também de assuntos relacionados a comportamentos, como a importância da disciplina, respeito às diferenças, despertando várias aptidões musicais.

As questões extramusicais relacionadas ao estudo de música vem sendo estudada por diversos autores. Segundo Sekeff (2007), um estudo sobre emoção musical foi realizado pelo australiano *Manfred Clynes*, um pianista prodígio que acabou por se dedicar à neurofisiologia. *Clynes* identificou na escuta reações musicais-padrões, as mesmas para indivíduo de qualquer grau de instrução. Com base nos resultados obtidos ele criou sua *Teoria Sêmica ou Ciência das Expressões das Emoções*, com o objetivo de afastar o homem da violência e estimular a criatividade.

A oficina de música passa a ser uma importante ferramenta na formação dos atendidos da LBV, pois esta começa a influenciar no comportamento e atitudes dos usuários não somente na LBV, mas também em seu âmbito familiar. Isto pode ser observado também no depoimento abaixo, de uma responsável de uma atendida.

Sou avó de Lilian Grazielle uma adolescente de 17 anos, de muitas dificuldades que ela encontrou na vida, ela participa da LBV desde quando a LBV foi formada aqui

no bairro Industrial, desde quando ela começou a participar do grupo de música ela melhorou bastante o comportamento dela dentro de casa, era uma pessoa muito fechada, muito restrita e começou a ter um comportamento melhor, um comportamento mais agradável dentro de casa e certamente dentro da LBV. (**Maria Neuzice Santos Gomes**)⁴³.

As atividades da oficina de música consegue contribuir no comportamento além das crianças e adolescentes, também aos idosos atendidos pela instituição, como relata a participante do coral vida plena, grupo esse que faz ocasionalmente atividades em conjunto com os demais grupos desenvolvidos na oficina.

Eu tenho quatro anos aqui na LBV mas no coral tenho três anos, gosto muito de estar aqui, gosto muito de estar no meio do povo, agente aprende muito, é uma experiência muito boa de irmãos com irmãs, é experiência também com as pessoas que trabalham nesta instituição porque acolhe agente muito bem, é uma experiência agente viver com as crianças porque as crianças passam as experiências deles pra gente e agente também passa a nossa experiência pra eles, então eu tenho aprendido muito só não aprendo mais o que eu não quero. Agente aqui agente se torna criança, porque sempre tem algo diferente e agente vai crescendo e vai querendo viver mais e aqui me influenciou muito a eu dar um passo pra fora, pra não ficar em casa com a cabeça cheia de “picuinha”. (**Marielda** – 77 anos)⁴⁴.

As atividades de musicais desenvolvidas na oficina apresenta um significado no comporta mento dos atendidos como relata em outro exemplo em que, durante um trabalho de observação de estágio supervisionado de psicologia da Faculdade Pio Décimo realizado nas oficinas socioeducativas da Legião da Boa Vontade de Aracaju nos meses de outubro e novembro de 2018 a estagiária responsável pela pesquisa relatou:

Durante meu estágio supervisionado realizado na LBV, observei as crianças em todas as oficinas e pude notar que, comportamento de rebeldia e desrespeito por parte dos mesmos atendidos de outras oficinas é diferenciado na oficina de música. É certo que a música ativa as áreas auditivas, límbicas e motoras de nosso cérebro e que a aprendizagem também está ligada ao ambiente podendo o ambiente se tornar um espaço terapêutico, porém quem faz o diferencial é o professor. Então partindo desse princípio o professor Carlos se destaca, desenvolvendo um ótimo trabalho com as crianças e comandando diversos instrumentos ao mesmo tempo, em turmas que mostraram resistência com relação à aprendizagem. (**Monikuielle Alves**)⁴⁵.

Essas mudanças no comportamento dos atendidos os proporcionaram a uma evolução musical, onde começaram a surgir alguns convites de apresentações musicais tanto dentro dos estabelecimentos da LBV, mas também apresentações externas na grande Aracaju, logo, para fazer parte dessa etapa do projeto não bastava apenas o “tocar ou cantar bem”.

⁴³ Entrevista da Sra. Maria Neuzice Santos Gomes, cedida no dia 14 de nov. 2018.

⁴⁴ Entrevista da Sra. Marielda, atendida da LBV, cedida no dia 07 de novembro de 2018.

⁴⁵ Relato da Sra. Monikuielle Alves, estagiária do curso de psicologia, cedido por escrito no dia 29 de novembro de 2018.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 APRESENTAÇÕES DO MUSICAL “UM NOVO OLHAR”

A fase das apresentações ao público marca o final deste projeto, que resultou em momentos significantes para todos os envolvidos, em que se iniciou de maneira cautelosa, sendo apenas na sala de atividades tendo como ouvintes colaboradores visitantes do Centro Comunitário de Assistência Social da LBV de Aracaju, os próprios atendidos pela instituição ou até mesmo pequenas homenagens à equipe de funcionários.

Com o passar do tempo à evolução musical dos atendidos ficou cada vez mais evidente, e todos os desafios, superações e reconhecimentos resultaram em um melhor aproveitamento das atividades, sendo que as apresentações foram uma ferramenta também de motivação para continuidade desse processo, pois, se aproximava a fase das apresentações fora da sala de atividades e do Centro Comunitário, em que eles sabiam que a dedicação teria que ser maior, e existiam algumas regras para participar desta fase, desde o domínio proposto do seu instrumento para o repertório de determinada apresentação, boa participação nas outras oficinas da instituição, assiduidade, e o bom rendimento escolar.

O desenvolvimento das atividades musicais passou a ser uma grande ferramenta de educação na LBV, no sentido de que, ficou mais fácil falar sobre responsabilidade, objetivo, realizações, superações e humildade, fortalecendo assim a prioridade deste projeto que é utilizar a música como ferramenta na educação.

Com a fase de apresentações fora da sala permitiu promover entre os atendidos o fortalecimento de vínculo entre eles e suas famílias, elevação da sua autoestima, e um protagonismo nas oficinas oferecidas pela a instituição, além de proporcionar a visita em espaços que os atendidos ainda não conheciam como, por exemplo, estúdios de rádio, shoppings, faculdades, empresas e dentre outros, alguns destes espaços são públicos, mas não são de fácil acesso para a maioria deles, oferecendo assim uma experiência positiva que esperamos ter uma significância em suas atitudes no futuro.

Essas apresentações externas também começaram de forma cautelosa. Por meio da atividade desenvolvida pela a oficina de música intitulada “Música no Almoço” em que os atendidos durante o horário do almoço se propunham a fazer música ao vivo para o público ali presente, proporcionando a eles uma grande ferramenta para trabalhar a desenvoltura, a união, a autonomia, pois eram eles que se responsabilizavam pela montagem e desmontagem dos equipamentos de som, a escolha dos músicos participantes e ate mesmo o repertório a ser a

apresentado, sempre avaliado pelo instrutor de música com antecedência, resultou em um grande progresso no desenvolvimento do projeto.

Figura 57- Música no Almoço



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 58- Música no Almoço 2



Fonte: Vânia Bandeira

O passo seguinte foi às apresentações fora do Centro Comunitário de Assistência Social da LBV, que começaram a convite da faculdade FANESE (Faculdade de Negócios de Sergipe) com o grupo de flautas que fez a sua primeira apresentação externa com algumas músicas do repertório do musical “Um Novo Olhar”. A apresentação fez parte da recepção de retorno às aulas dos alunos da instituição, tendo a atividade recebido destaque em matéria no site da faculdade⁴⁶.

Figura 59- Grupo de Flautas na Fanese



Fonte: Vânia Bandeira

As próximas apresentações aconteceram certo tempo depois, com algumas crianças e adolescentes atendidos, tocando algumas músicas do repertório, para divulgar nas rádios da grande Aracaju a primeira apresentação do musical “Um Novo Olhar” com a participação dos grupos de Flautas, Violões, Percussão, Coral dos Idosos, Coral das Crianças e Grupo de Artes Cênicas. Os eventos na rádio serviriam para divulgar a apresentação que aconteceria no auditório da Faculdade Fanese no dia 11 de Outubro de 2018 em comemoração à semana da Criança, um evento cultural oferecido à comunidade por meio da parceria entre a LBV e a Faculdade. Essa atividade oportunizou aos atendidos conhecer os estúdios e equipe de funcionários de várias rádios como: Rádio Aperipê, localizada no Bairro Getulio Vargas, a Rádio Comércio com seu estúdio no calçadão do centro da cidade e Rádio Xodó FM com seu estúdio localizado em Nossa Senhora do Socorro.

⁴⁶ Disponível em < <http://portal.fanese.edu.br/?p=11010> > acessado em 30 de out. 2018.

Figura 60-Rádio Aperipê FM



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 61- Rádio Comércio



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 62- Rádio Xodó FM



Fonte: Vânia Bandeira

Logo após a fase de apresentações internas e externas para a divulgação da primeira apresentação do musical, percebemos que a dedicação e assiduidade dos atendidos aumentaram no Centro Comunitário de Assistência Social, e isso foi revertido em um amadurecimento na participação das oficinas da LBV, como relata a Educadora de Artes Cênicas e Oficina do Saber, quando em entrevista é questionada se as atividades da oficina de música tem alguma influência nas atividades em que a mesma desenvolve na instituição, ela responde:

Principalmente com essa parte da disciplina, a música ela traz a disciplina, porque para eles aprender a tocar tem que prestar a atenção, eles tem que se organizar no tempo, na concentração, então acho que isso ajudou também nas outras oficinas, porque se eles estão aprendendo a disciplina em uma oficina que pede mais isso, então isso reflete também nas outras (Andrea Rodrigues Paz)⁴⁷.

Segundo a pedagoga da LBV referente ao mesmo questionamento:

Facilita diretamente na oficina a qual eu sou responsável⁴⁸, visto que, através da música os usuários conseguem absorver e se interessar sobre o tema abordado. Nos projetos que desenvolvo com os jovens tenho sempre como ferramenta a música (paródia), pois consigo levar as mensagens necessárias para o entendimento do público e principalmente dos usuários, pois o educador social responsável Carlos Oliveira conseguiu estimular neles a autonomia, o respeito ao outro, a autoestima e acima de tudo a superação dos desafios musicais (Jane Cláudia Prejuízo)⁴⁹.

A hora agora era de superar mais um desafio, o momento da apresentação dos resultados às famílias, comunidade e sociedade.

No dia 11 de Outubro de 2018 no auditório da faculdade Fanese, localizado no Bairro Industrial a poucos metros do Centro Comunitário de Assistência Social da LBV, a Legião da Boa Vontade em parceria com esta faculdade, realizou em comemoração à semana da criança, a primeira apresentação do musical com junção de todos os grupos de atendidos envolvidos com mais de 70 participantes entre crianças, adolescentes e idosos, que contou com a participação do convidado e parceiro da LBV, o professor, Mestre e Violonista Diego Lima que com sua qualidade musical abrilhantou ainda mais a apresentação.

⁴⁷ Entrevista cedida no dia 24 out. 2018.

⁴⁸ Desenvolve com temas transversais apenas com o grupo do Programa Jovem Futuro no Presente, que atende a faixa etária dos 15 aos 17 anos a oficina de Cultura Ecumênica.

⁴⁹ Relato cedido por escrito no dia 25 out. 2018.

Este evento, segundo o site da faculdade⁵⁰, foi considerado “um show”, o intuito maior era por meio deste, homenagear, apresentar à comunidade e famílias dos atendidos ali presentes os resultados de um dos trabalhos desenvolvidos pela a Legião da Boa Vontade, visto que, para alguns dos responsáveis, aquela era a primeira vez em que presenciavam uma apresentação de seu familiar, pois a maior parte das apresentações acontece no Centro Comunitário de Assistência Social da LBV dentro do seu horário de funcionamento (das 07h30min às 17h18min), horário este em que a maioria dos responsáveis está em seus trabalhos, escolas ou compromissos e impossibilitados de presenciar momentos tão significantes quanto esses.

Com o objetivo de atender também ao público que tem outros afazeres durante o horário comercial, o evento, totalmente gratuito, foi realizado a partir das 17 horas no auditório da Fanese, um espaço climatizado com capacidade para 400(quatrocentas) pessoas e a comodidade de estar cada familiar próximo de seus lares, com direito a sarau literário, coreografias, grupo de artes cênicas e muita música.

Depois de meses de planejamento, ensaio de cada arranjo, homenagens, escolha de data e espaço para a realização do evento e as próprias limitações diárias, ficou notório as consequências deste trabalho realizado em equipe e apresentado naquele dia, em que todos os presentes puderam apreciar uma apresentação cheia de emoções, superações, interação de filhos com mães, crianças cantando emocionadas e emocionando a todos. Além da interação que aconteceu também entre grupos musicais de gerações diferentes com a participação do Coral Vida Plena da LBV⁵¹ abrilhantando e concluindo o musical com a música “A Paz” do grupo Roupas Nova, causando a todos os envolvidos uma grande satisfação, além da sensação de dever cumprido.

Figura 63- Além do Arco Íris na Fanese



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 64-Interação com o Coral Vida Plena



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 65-Hallelujah na Fanese



Fonte: Vânia Bandeira

⁵⁰ Disponível em <

<http://portal.fanese.edu.br/?p=11399&fbclid=IwAR0YNW46dT6WMfOEDyCr1Pyk6ySRcPnOUw38TK13WQJFAFjz2ly3ciY1anY>> acesso em: 29out de 2018.

⁵¹ A Legião da Boa Vontade por meio do Programa Vida Plena atende um público com a faixa etária acima dos 60 anos de idade com atividades socioeducativas, grupo o qual temos um coral com 30 participantes.

Figura66- The Lion Sleeps Tonight na Fanese



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 67- Figura Percussão e Público na Fanese



Fonte: Vânia Bandeira

Figura 68-Grupo instrumental na Fanese



Fonte: Vânia Bandeira

5.2 RELATOS DE PARTICIPANTES E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Após as apresentações, solicitei para que as pessoas envolvidas no projeto fizessem um relato sobre o que acharam do Musical “Um Novo Olhar”: Contos Infantis Como Ferramenta na Educação, em que podem ser observados pontos significativos para a proposta do projeto, como relata a assessora de comunicação da LBV:

Eu pude observar em cada participante a alegria e o comprometimento em realizar uma apresentação ao público, à concentração dos integrantes, como era visível a alegria estampada no rosto de cada um deles, a satisfação de estar ali, mostrar a plateia o que eles aprenderam e como foi motivador ver crianças, adolescentes e idosos se divertindo e divertindo. Pude observar também a emoção de cada pessoa que assistiam ao musical, o orgulho de ver a superação de cada integrante, a certeza de que a música nos eleva e nos torna mais sensíveis.

A apresentação do musical em si nos trouxe bastante reflexão, unir tantos instrumentos ao longo dos ensaios parecia bastante desafiador, mas o resultado foi espetacular, crianças cantando, tocando, dançando e contracenando como verdadeiros artistas nos causou profunda admiração.

Parabéns a todos os que fizeram parte do Musical “Um Novo Olhar” diretamente e indiretamente envolvidos, que a cada dia fizeram evoluir o desenvolvimento de cada criança, adolescentes e Idosos em seu aprendizado e reflexão de cada dia, de que é possível chegar onde queremos chegar, com garra, força e determinação, buscando sempre o que há de melhor em nossas vidas. (Maria Vânia Bandeira de Matos)⁵².

Pelos relatos recebidos, percebemos que houve uma grande repercussão sobre a apresentação na Faculdade Fanese, tendo cada relato abordado uma perspectiva diferente, como no caso do depoimento da assistente social do Centro Comunitário da LBV de Aracaju:

Vale destacar a importância desse evento para os usuários atendidos pela LBV, pois estimula o protagonismo, concentração, disciplina e a elevação da autoestima, pois é possível reforçar ou até mesmo descobrir novos talentos que estavam reprimidos em cada um deles.

Outro fator a ser ressaltado com a realização do musical, foi ter possibilitado aos familiares das crianças e adolescentes uma percepção das atividades realizadas no

⁵² Relato da Sra. Maria Vânia Bandeira de Matos, assessora de comunicação da LBV, cedido por escrito no dia 16 de outubro de 2018.

Centro Comunitário de Assistência Social da LBV, e de como os mesmos estão evoluindo com as apresentações.

Por fim, o musical “Um novo olhar” contribuiu também para divulgar para a sociedade/comunidade uma parcela das oficinas socioeducativas ofertadas pelo CCAS Aracaju, pois por ser realizado na Faculdade localizada nas proximidades, abrangeu um público que tem o conhecimento da Instituição, no entanto não possuíam informações sobre o trabalho realizado. **(Camila Viana de Oliveira)**⁵³.

Esta apresentação proporcionou aos familiares ali presentes uma considerável satisfação ao ver seus entes queridos em tamanho envolvimento com o que estava sendo apresentado ao público, como relata a mãe de uma atendida quando questionada sobre o que sentiu na participação da sua filha naquela apresentação:

Rapaz eu nunca pensei né! Eu gostei do jeito dela, deixou meu coração partido, que eu nunca vi ela daquele jeito, cantar daquele jeito nunca vi, e eu gostei da musiquinha que ela cantou, como eu olhei pra um canto olhei pra outro, vi todo mundo chorando eu também comecei a chorar **(Maria José Pessoa dos Santos)**⁵⁴.

De acordo com os relatos recolhidos, a proposta da utilização de músicas e contos infantis como ferramenta na educação foi alcançado com êxito na vida dos atendidos da Legião da Boa Vontade, um dos exemplos se encontra no relato do psicólogo da instituição:

O projeto também levantou aspectos relevantes para a vida dos participantes como: o respeito das relações interpessoais, o resgate da autoestima, o fortalecimento de vínculos e o estreitamento dos laços familiares, pois foi cativante ver seus familiares assistindo o espetáculo e bastante emocionados com o resultado, orgulhosos dos filhos e feliz com cada apresentação.

É importante salientar a determinação das crianças, jovens e idosos nos ensaios para o evento, o comprometimento em cada música, em cada dramatização e coreografia, superando assim todas as expectativas no que diz respeito à qualidade do que foi apresentado.

Por fim, parabênizo o educador que foi o autor do projeto, e todos os envolvidos no mesmo, mas sem dúvida nenhuma, principalmente a cada usuário que deu o seu melhor para tornar o evento tão grandioso como de fato foi. **(Fábio José Rocha Santos)**⁵⁵.

Uma das coisas que contribuiu muito com os resultados apresentados, foi à diversidade de profissionais e oficinas oferecidas pela LBV, tendo algumas delas participação direta no Musical, como relata a pedagoga da LBV:

Venho através deste, relatar os aspectos relevantes do projeto “Um Novo Olhar”, da oficina de música, com a participação das oficinas de cidadania ecumênica e artes cênicas, no qual vale ressaltar que foi de suma importância para todos os atendidos do Centro Comunitário de Assistência Social da LBV, Crianças, Adolescentes, Idosos e famílias, uma vez que, foram trabalhados vários aspectos como: Superação, autonomia, participação e elevação da autoestima dos usuários. Na apresentação que ocorreu no dia 11 de outubro na FANESE, foi muito emocionante, pois os mesmos puderam apresentar para os seus responsáveis tudo o que foi desenvolvido durante o

⁵³ Relato da Sra. Camila Viana de Oliveira, assistente social da LBV, cedido por escrito no dia 16 de outubro de 2018.

⁵⁴ Entrevista da Sra. Maria José Pessoa dos Santos, mãe de uma atendida da LBV, cedida no dia

⁵⁵ Relato do Sr. Fábio José Rocha Santos, psicólogo da LBV, cedido por escrito no dia 16 de outubro de 2018.

projeto, deixando muito claro que conseguiram aprender e desenvolver nas oficinas, seja tocando instrumentos, cantando, dançando e encenando tudo de uma forma bem harmoniosa que despertou uma emoção a todos os presentes.

Gostaria de parabenizar ao educador Carlos Oliveira, pois através da música conseguiu trabalhar a disciplina, o comprometimento de cada integrante, e a equipe que contribuiu com um todo de uma forma bastante significativa para que o evento acontecesse com sucesso, onde os maiores protagonistas foram às crianças, adolescentes e idosos atendidos nos Programas Socioassistenciais. (**Jane Cláudia Prejuízo**)⁵⁶.

O protagonismo ficou evidente no relato da criança atendida da LBV quando questionada se teria gostado do seu resultado em relação aos aprendizados neste projeto:

Gostei porque assim, eu canto além do arco íris, como qualquer uma pessoa canta, a gente vê as pessoas sorrindo, gravando, aí a gente sabe que a pessoa está sentindo felicidade, aí em cada vez quando um tom da nossa música sai da nossa boca aí parece um coração de felicidade que vai para o peito da pessoa ela fica muito feliz, que quando ela tá triste ela sente solidão, aí tem de ter uma pessoa nova pra fazer alguma coisa pra ela ficar feliz, ver alguma coisa nova, entendeu? Da LBV, aí eu gosto muito da minha parte porque eu ajudo também, e também eu apresento pra o povo saber que a LBV não é só de brincar, a LBV é de cultura, de atividades e ensina muitas coisas (**Adriana** – 11 anos)⁵⁷.

Os relatos também demonstraram que os atendidos se superaram não só na oficina de música, mas também em outras oficinas, como afirma a educadora de cidadania ecumênica da LBV a qual teve participação direta no Musical:

Quando fui convidada a colaborar com o musical pensei o que poderia fazer de significativo para nossos usuários, e pensando na grande importância que a música tem para cada um, aceitei o desafio.

No início surgiram muitos questionamentos como poderia fazer e interligar a oficina de cidadania ecumênica, e surgiram os desenhos e refletimos sobre o que cada conto de fada, cada história nos ensina e começamos a trabalhar vários temas que esses contos transmite. Nosso desafio foi fazê-los entender que eles seriam os protagonistas, que o belo não é o externo e sim o interno, o que sai do coração, que precisamos sonhar e realizar esses sonhos, e esses contos abordam histórias parecidas com as nossas.

No decorrer do projeto notamos várias mudanças, um olhar diferente para o próximo, a dedicação, o esforço, o desempenho a busca, a união o compromisso e a vontade de querer fazer o melhor.

Assim, aconteceu um grande e belo espetáculo, assim que eu defino esse musical que encheu meus olhos e de todos que tiveram a oportunidade de presenciar crianças, adolescentes e idosos mostrando que querem um mundo melhor, mais feliz, com mais amor, menos preconceito mais colorido e mais feliz. (**Carla Silva dos Santos**)⁵⁸.

Os desenhos citados de Carla Silva inseridos nas partituras das músicas do repertório do Musical foram de grande valia, pois serviram para contextualizar as músicas de maneira lúdica.

⁵⁶ Relato da Sra. Jane Cláudia Prejuízo, pedagoga da LBV, cedido por escrito no dia 16 de outubro de 2018.

⁵⁷ Entrevista de Adriana, criança atendida da LBV, cedida no dia 30 de novembro de 2018.

⁵⁸ Relato da Sra. Carla Silva dos Santos, educadora da LBV, cedido por escrito no dia 16 de outubro de 2018.

Figura 69- Partitura com desenho de Criação de Carla Silva dos Santos



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 70- Partitura com desenho de Criação de Carla Silva dos Santos



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Em relação à superação, não foi diferente na oficina de artes cênicas que interagiu diretamente nos ensaios e apresentações do Musical, como afirma a sua educadora:

No desenvolvimento do projeto as dificuldades surgidas foram superadas pela dedicação, empenho e força de vontade de cada um em aprender, dar o seu melhor e compartilhar conhecimentos, conhecimentos estes que proporcionam experiências, que contribuem para a transformação de realidade formação da cidadania, estreitamento de laços e fortalecimento de vínculos. O protagonismo dos usuários, também foi evidente durante todo musical.

O projeto contemplou temas como: amizade, respeito às diferenças, a autoestima, a garra, os sonhos, a educação e a esperança. Houve muita emoção e cumplicidade entre os grupos.

Parabenizo o Educador Carlos Oliveira pelo trabalho maravilhoso desenvolvido com os atendidos, pela dedicação, empenho e perseverança em aceitar os desafios em alcançar os resultados.

Agradeço o convite para participar do projeto, me senti muito feliz e desafiada. Juntos, conseguimos alcançar um grupo maior, o que fez com que os resultados alcançados fossem maiores e o protagonismo dos atendidos fosse percebido visivelmente pelo público.

Meus Agradecimentos, (**Andrea Rodrigues Paz**)⁵⁹.

Este projeto “Novo Olhar”, pôde proporcionar experiências significativas com os atendidos da LBV, o qual tiveram resultados surpreendentes nas atividades que evidenciou afinidades e potencialidades dos participantes, como relata a gestora social da Legião da Boa Vontade.

O projeto “Um Novo Olhar” desenvolveu o lado artístico e musical dos usuários do Centro Comunitário de Assistência Social da LBV. Levando-os ao protagonismo assim como superações e quebra de alguns “tabus”. (**Nayara Leão**).⁶⁰

Entretanto, a metodologia do musical em que proporcionava a junção dos grupos existentes, despertava nos participantes também seu lado crítico e avaliativo das

⁵⁹ Relato da Sra. Andrea Rodrigues Paz, educadora da LBV, cedido por escrito no dia 16 de outubro de 2018.

⁶⁰ Relato da Sra. Nayara Leão, Gestora Social da LBV, cedido por escrito no dia 16 de outubro de 2018.

apresentações como demonstra a atendida quando questionada o que teria aprendido neste projeto:

Eu aprender [sic] que quantidade não dar [sic] resultados, mais qualidade é que precisa ter, gostei das junção [sic] dos grupos achei importante foi um pouco daqui outro pouco dali e foi feito um trabalho ótimo, gostei da energia que foi passada e me orgulhei me sentir [sic] feliz que estava fazendo uma coisa que gosto, pra mim foi muito bom não foi perfeito, cada coisa que a gente faz sempre tem seu defeito mais a cada ano ou a cada um dos projeto que for ser criado é preciso dedicação é preciso atenção (**Beatriz** – 14 anos)⁶¹.

Os relatos apresentados estão em linha com vários estudos que comprovam a influência da musica na educação, pois segundo Sekeff (2007, p.58), “os objetivos da música na educação são a concretização dos sentimentos em um símbolo e o levantamento, a exploração e o uso de recursos musicais aplicados ao desenvolvimento global do educando”.

Então para que a influência da música continue colaborando com a educação, saúde e qualidade de vida das pessoas, trabalhos com essas finalidades devem ser mais explorados com profissionais capacitados, para que cada vez mais possamos ampliar as possibilidades dessa ferramenta tão versátil que é a música.

⁶¹ Relato da adolescente atendida da LBV Beatriz, cedido por escrito no dia 21 de julho de 2016.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as informações contidas nesse trabalho, foi possível apresentar a influência da música por meio dos seus recursos no cotidiano de um público alvo, que serviu para o fortalecimento no aprendizado e desenvolvimento social de cada participante, embora tenha sido bastante desafiador por se tratar de um público específico, com diversos tipos de conflitos e situações de vulnerabilidades, pôde-se perceber uma série de benefícios desenvolvidos no decorrer das atividades, tanto do ponto de vista individual de cada participante, como nas experiências inclusivas obtidas nas atividades com a junção dos instrumentos. Os temas e contos infantis também colaboraram, na perspectiva de memorização dos atendidos que já conheciam as músicas, mas também, na sensibilização da família e o público em geral da importância do fortalecimento de vínculo familiar no processo da educação.

Esse projeto foi desenvolvido em uma instituição não governamental, a qual é mantida apenas por doações de colaboradores, onde a limitação financeira é um desafio frequente para que as atividades aconteçam, desde a manutenção ou confecção dos instrumentos, as impressões das partituras ou até mesmo na motivação daqueles atendidos que se sentiam desanimados por não ter seu próprio instrumento para estudar as músicas propostas, pois, isso nos permitiu a sempre ter um segundo plano para as atividades ou até mesmo palavras de motivação para que os atendidos não desanimassem.

Esse projeto diante os resultados aqui citados, despertou o interesse neste autor em dar uma continuidade nesta pesquisa, mas, com a mesma finalidade, de facilitar a assimilação das informações dos participantes nas atividades música, tendo agora como ferramenta facilitadora um repertório com músicas do folclore brasileiro como forma também de valorização cultural.

Por fim, esperamos que este projeto tenha possibilitado ao leitor ter uma nova perspectiva da influência da música em um grupo específico, com grande satisfação para este autor, e na esperança que este trabalho possa servir de referência aos colegas acadêmicos ou interessados.

7. REFERÊNCIAS

ADOLFO, Antonio. **Música: Leitura, Conceitos, Exercícios**. 3ª edição, editora Lumiar, editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em < http://www.cristoevida.com/arquivos/estudos/ctl/antonioadolfo-musica_leitura_conceitos_exercicios.pdf > acessado em: 10 nov. 2018.

BERGAMO, Gabriella Nunes. **O teatro musical nos palcos do brasil: questões do processo histórico do gênero musical**. Monografia (Bacharel em Artes Cênicas). Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132712/TCC%20%C3%BAltima%20versao%20-%20GABRIELLA%20N.%20BERGAMO.pdf?sequence=1> > acesso em: 24 nov. de 2018.

BEYER, Ferdinand. **Escola Preparatória de Piano: Op.101**. Editora Irmãos Vitale. São Paulo, 2008.

BOA VONTADE. Revista ano 59, nº 238. **65 anos de Fraternidade Ecumênica por um Brasil Melhor e por uma Humanidade mais feliz**. São Paulo, Editora Elevação, 2015. p. 24-26.

BONA, Paschoal; SCHMDT, Yves. **Método Completo para Divisão**. São Paulo – Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1996.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CARDOSO, Adriana Barea; FERNANDES, Angelo José; FILHO, Cassio Cardoso. Breve História do Teatro Musical no Brasil, e compilação de seus títulos. Revista **Música Hodie**, Goiânia, V.16 - n.1, 2016.

COHEN, Fernanda de Oliveira. **O Pensamento Segundo Jean Piaget**. Monografia (Especialista em Psicopedagogia). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. 2003. Disponível em:

<<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/FERNANDA%20DE%20OLIVEIRA%20COHEN.pdf> > acesso em: 30 de jul. 2018.

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas para violão e guitarra**. editora Lumiar, editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em < https://kupdf.net/queue/acordes-arpejos-e-escalas-nelson-faria_58b0b3486454a7be26b1e8d8_pdf?queue_id=1&x=1541878822&z=MTc5LjIzMi4yMy4yMDc= > acessado em 10 nov. 2018.

FERREIRA, Aline Monteiro. **Turismo Místico Estudo de Caso no Templo da Boa vontade**. Monografia (Bacharelado em Turismo) Centro Universitário de Brasília. 2005. Disponível em < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7420/1/20178754.pdf> > acesso em: 25 de jul. 2018.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De Tramas e Fios: **um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição, Editora UNESP, São Paulo; Funarte, Rio de Janeiro, 2008.

GODOI, Luiz Rodrigo. **A Importância da Música na Educação Infantil**. Graduação (Pedagogia) Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em < <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf> > acesso em: 30 de jul. 2018.

LBV. Disponível em:<<https://www.lbv.org> >_acesso em: 07 de jul. 2018.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística**: Uma abordagem psicológica. Porto Alegre-RS. Editora Movimeto, 1987.

MARCHEWICZ, Bernadete Fernandes. **Atividades Socioeducativas para Crianças e Adolescentes Através de Oficinas**. Monografia (Pós-Graduação em Educação) Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira, 2013. Disponível em < http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4442/1/MD_EDUMTE_2014_2_103.pdf > acesso em: 30 de jul. 2018.

MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce**: Método 1º Vol. São Paulo – Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1977.

MELLO, Reynaldo França Lins de. **Economia da Esmola e Subdesenvolvimento Sustentável**. A Legião da Boa Vontade (1950-2001). Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/USP. 2008. Disponível em <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11092008/publico/E.pdf > acesso em: 26 de jul. 2018.

NETTO, Paiva. **É urgente reeducar!** São Paulo. Editora Elevação, 2010.

PARRELA, Cláudia Rosane. **A Legião da Boa Vontade como Organização do Terceiro Setor**: Intervenção e Ação Socioeducativa no Município de Montes Claros. Dissertação (Mestrado em educação) Programa de Estudos Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia. 2015. Disponível em < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14028/1/LegiaoBoaVontade.pdf> > acesso em: 25 de jul. 2018.

PESSOA, Sara Custódio. **Educação com espiritualidade ecumênica**: Pedagogia da Boa Vontade. Monografia (Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2013. Disponível em < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7433/1/2013_SaraCust%C3%B3dioPessoa.pdf > acesso em: 02 de out. 2018.

PERIOTTO, Maria Sueli. **A Interdisciplinaridade e a Prática Pedagógica da Rede de Ensino da LBV**: Uma Proposta de Educação para o Ser Integral. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP. 2017. Disponível em < <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20143/2/Maria%20Suel%20C3%AD%20Periotto.pdf> > acesso em: 27 de jul. 2018.

PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1978.

RELIGIAO DE DEUS. Publicado em 20 de outubro de 2014, **Centenário de nascimento de Alziro Zarur (1914-1979)** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L_EcM1HncBA> 7:06min a 8:06min, acesso em: 08 de jul. 2018.

SANTOS, Djalmir Alves dos. **Análise do Desemprego Juvenil no Município de Macaíba-RN Em 2013**. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/765/1/DjalmirAS_Monografia.pdf> acesso em: 30 de jul. 2018.

SEKEFF, Maria de Lourdes, **Da música, seus usos e recursos**, 2ª edição revista ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SILVA, Antônio Lisboa da. **A Educação Musical De Jovens e Adultos: Políticas, Desafios e Proposta de Metodologia para o Ensino de Música**. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2013. Disponível em <http://musica.ufma.br/ens/tcc/21_silva.pdf> acesso em: 30 de jul. 2018.

SILVA, Kadja Marluan da. **Ensino de Violino em Instituição Social: Reflexão Sobre Minha Prática como Professora**. Monografia (Licenciatura em Música) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017. Disponível em <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5744/1/MONOGRAFIA%20KADJA%20MARLUAN.pdf>> acesso em: 25 de jul. 2018.

SOUZA, Jussamara (org). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

STRAUBE, Giulia Vargas. Teatro musical na cena cultural curitibana: **Conceitos, História e Mercado**. Monografia (Comunicação Social - Publicidade e Propaganda), Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45175/TCC%20FINAL.pdf?sequence=1>> acesso em: 24 nov. de 2018.

SUZUKI, Shinci. **Suzuki Piano School** Volume 1 Revised Edition. Warner Bros Publications, Miami, Flórida, Estados Unidos da América, 1978, 1995.

TENNROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion Machado. **Música e Educação: A música no processo ensino/aprendizagem**. Revista **Eventos Pedagógicos**, Sinop-MT, v.3, n.3, p. 33 - 43, Ago. – Dez. 2012. Disponível em <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/974/646>> acesso em: 30 de jul. 2018.

WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta Fácil: Método prático para iniciantes**, São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

ZANE, Andréia Dias de Souza. A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. Monografia (Especialista na Pós Graduação em Educação), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

ZANELLA, Liane. **Processos característicos da aprendizagem.** In: ROSA, Jorge La (Org). Psicologia e Educação: O Significado do Aprender. Porto Alegre. EDIPUCRS:2001: 7ª ed: 2003, p. 30-31.